

OS PLANOS DO BISPO

EDITORA ATO-ANO VII-Nº 58
Fevereiro de 1988-CZ\$100,00

oto

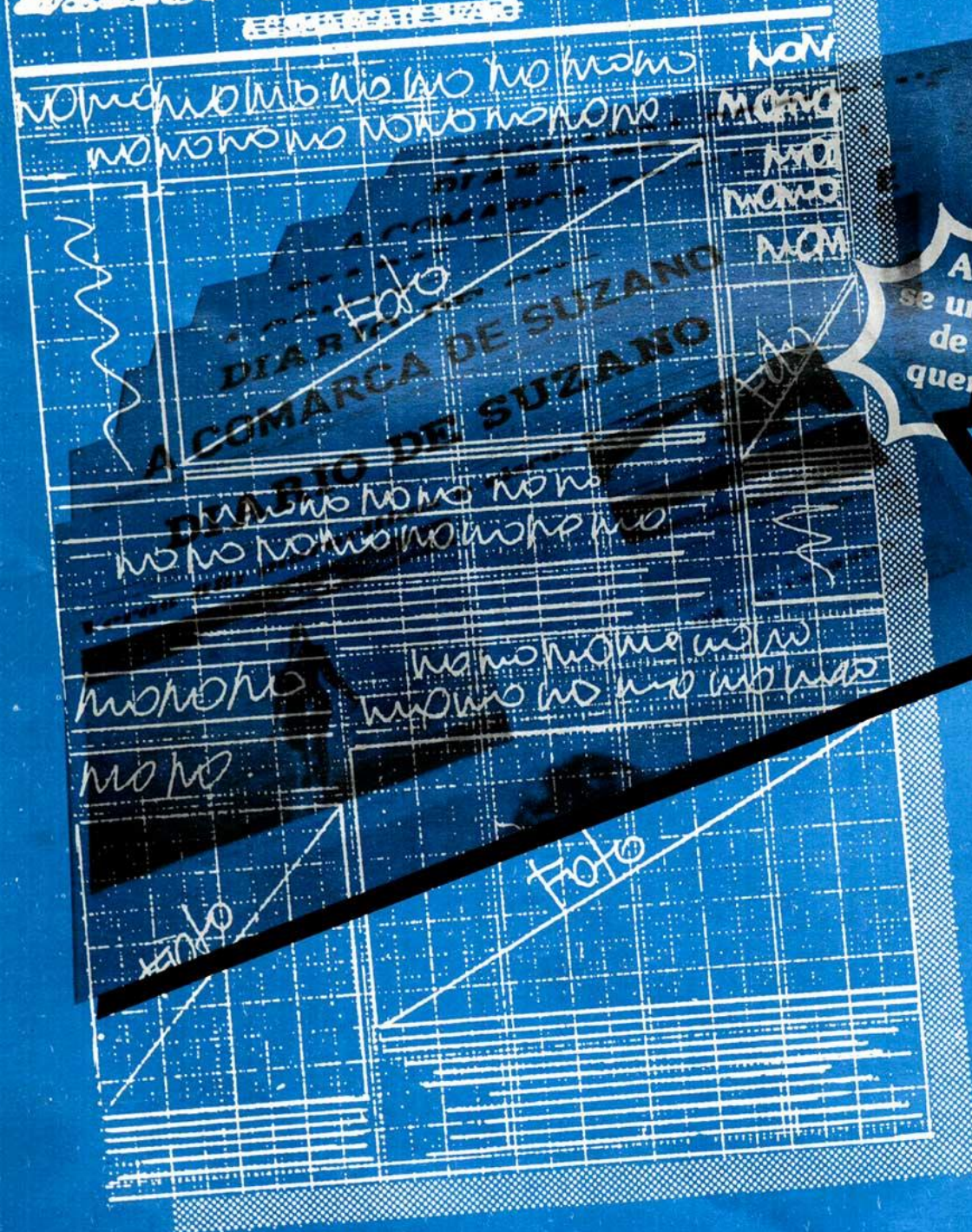


SEM PRECONCEITOS

A vida dos casais que integram hábitos japoneses e brasileiros

UM PROJETO QUE
VIROU REALIDADE!

DIÁRIO DE SUZANO



A Comarca
se une ao Diário
de Suzano e
quem ganha é
você!

uma união que deu certo

DIÁRIO DE SUZANO

A COMARCA DE SUZANO

ABERTURA

Os casamentos mistos, uniões entre homens e mulheres de raças diferentes, sempre foram alvo de comentários, críticas, rejeições e até mesmo causadores de grandes problemas em família. É verdade que o mundo evoluiu, a integração entre os povos sempre é elogiada e os casamentos arranjados e estabelecidos entre pais dos noivos caíram em desuso, mas os tabus e o preconceito ainda existem. Em Mogi das Cruzes, município que abriga uma das maiores colônias japonesas do país, a questão dos casamentos mistos é um tema muito atual e que envolve milhares de pessoas. **ATO** foi ouvir alguns casais conhecidos na cidade e que se aventuraram a enfrentar oposição, tradições e mesmo imperceptíveis e desaprovadores olhares para concretizar uniões que a princípio chocaram suas famílias. Há também a opinião de um membro da colônia japonesa sobre todo o processo histórico e a evolução cultural de seu povo como imigrantes e a de uma brasileira que vê motivos psicológicos



um filósofo popular petista, num artigo que transpira indignação por cada frase, mostrando diretamente porque ele gosta de anexar ao lado de sua assinatura a máxima de Gorki: "Não vim ao mundo para me resignar". Homem de comunicação da Rede Globo, Carlito Maia sabe como ninguém transmitir o sentimento de revolta que vem tomando conta do povo brasileiro a cada dia que passa ou a cada nova medida econômica lançada pelo governo. (V.A.)

e sociológicos para as objeções paternas aos casais mistos. Um tema polêmico e que traça mais uma característica de nossa cidade.

- **ATO** de fevereiro traz um rápido perfil do bispo d. Emílio Pignoli, mostrando sua trajetória desde que assumiu, há mais de dez anos, a diocese mogiana, com suas dificuldades e barreiras e também seus planos para o futuro, além da linha que a Igreja adotará durante 88, um ano político, no qual sua atuação será de grande importância e poderá ter peso decisivo na hora da apuração das urnas.

- A última página desta edição traz a força da opinião de Carlito Maia, que se auto define

LEIA

*Duas mulheres resolveram fabricar bombons eróticos e estão fazendo um enorme sucesso. As vendas são tantas que ainda não conseguiram nem atingir os motéis. **Página 32***

TENDÊNCIA

*Na cidade, a indecisão sobre quem vai comandar a Prefeitura até o final deste mandato ainda é grande. Enquanto isso, os suzanenses se divertem com o foguetório. **Página 35***

SUZANO



*A Hemoclin, o único banco de sangue da cidade, caiu nas malhas da fiscalização sanitária da Secretaria da Saúde e ficou interdita durante 48 horas. **Página 15***

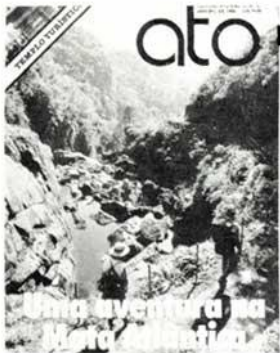


*Uma valeta, na rua Cardoso Siqueira, causou a morte de um jovem e há muito tempo vem ocasionando problemas para os moradores e motoristas que passam por lá. **Página 31***

E	CALDEIRÃO	36 e 37	GENTE	25	PAINEL	6 e 7
	CARTAS	4	MODA	22 e 23	PANORAMA	26 e 27
	COMUNICAÇÃO	14	OPINIÃO	38	SOCIAL	17 a 19

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS

DOS LEITORES



ECOLOGIA

A reportagem de capa da edição de janeiro é um dos mais sérios alertas ecológicos que pude ler nos últimos tempos. Fiz questão de

passar a revista para todos meus filhos, inclusive os menores para os quais li e expliquei detalhes, e vou, como professora, usar o texto em minhas aulas no começo do ano letivo. Muito boa a iniciativa da revista com este tipo de reportagem.

Maria Graça Luardes Mendes
Mogi das Cruzes

Concordo com a ATO quando ela diz que "a preservação da natureza é uma das bandeiras que mais adeptos deve conquistar no país". Defendo estas idéias há muito tempo e foi com muita alegria que li a reportagem de janeiro mostrando os assassinatos que o homem comete contra a natureza. É preciso maior consciência para com os problemas ecológicos. Só assim poderemos voltar a respirar um ar puro e saudável.

Leonardo Contin
Mogi das Cruzes

SUZANO

Eu conheço a revista ATO há uns dois anos através de amigos mogianos e agora estou surpreso e contente com as matérias e a circulação que ela começa a apresentar em minha cidade. As notas do novo painel e a reportagem sobre o templo Shingoshu Shugundo vão deixar Suzano cada vez mais conhecida. Queremos mais.

Satoro Migushi
Suzano

PLÁSTICAS

As informações da reportagem sobre cirurgia plástica e as opiniões de médicos e de quem já passou por alguma operação me ajudaram a dissipar uma dúvida que tenho há algum tempo sobre uma correção estética necessária para meu corpo e minha cabeça. Foi bom saber que posso contar com profissionais competentes na cidade.

Maria Lídia Barros
Mogi das Cruzes

Cartas para ATO,
rua Capitão Manoel Caetano, 203
Mogi das Cruzes-SP.-CEP 08710

ato

Diretor

Márcio Luiz Miranda de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Diretor Comercial

Antonio Carlos Urbano Andari

Editores Responsáveis

Vanice Assaz

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Lailson dos Santos e
Laerton dos Santos

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani

Circulação

Jorge David Sant'ana

Redação

Vanice Assaz, Lenilde Pacheco,
Maricy Guimarães, Fernando Yamasaki e
Silene da Cunha Pinto

Colaboradores

Carlos Chagas (Brasília); Roberto Godoy e Wilson Marini (Campinas); Denise Caboco, Fernando Machado, Cecília Yoshizawa Matutani e Marliane Urbano Silva Kleindienst (Mogi das Cruzes); Amado Neto e Flávio Nery (São José dos Campos); Berenice Guimarães, Efigênia Mena Barreto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alves, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Jorge Gomes da Silva e Fernando Leal (São Paulo). Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Caetano, 203, telefone 460-2066 - CGC 55.170.476/0001-62 - Mogi das Cruzes, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob o número 2.305 P-209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Diário Comércio & Indústria.

dabi-atlante

EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS.

Armários Modulados **DOZIL**dental
(planejamento e instalação).

SHOW-ROOM (Vendas e Assistência Técnica)
Mogi das Cruzes e Região.

R: Dom Antonio Candido Alvarenga, 147 - Fone: 460-3288 Mogi

CK KIWOKAWA

imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



O melhor produto do Pão de Açúcar você não paga.



Cortesia, sorriso, simpatia - até uma certa intimidade. São coisas que você não paga no Pão de Açúcar. Mas leva. O resto, custa. Porém, muito menos do que existe por aí. Faça suas compras no Pão de Açúcar. Além do melhor atendimento, você leva também o melhor preço. Todo dia.

Pão de Açúcar



Av. Voluntário Fernando Pinheiro Franco, 609
Centro - Mogi das Cruzes.



Laura: surpresa com o quarto lugar

Casada e premiada

“Eu já havia até mesmo retirado as sandálias quando o apresentador, após muito suspense, anunciou minha colocação”. A recordação é da suzanense Laura Fernandes Jordão, de 22 anos, que no final de janeiro obteve a quarta colocação no concurso A Mais Bela Mulher Casada do Brasil, realizado no Ilha Porchat Clube, em Santos. Laura, casada com Ilso Jordão e mãe de Karol, disputou o concurso ao lado de 90 concorrentes vindas de vários pontos do País. A vitória foi surpreendente: “Não esperava ficar em quarto lugar numa competição repleta de mulheres bonitas”, explica, acrescentando que nunca participou de desfiles e nem fotografou. Sua relação com a passarela está no fato de trabalhar com moda. “Faço meus desenhos, crio alguns modelos, mas só para minha confecção. Não sou estilista”. Laura recebeu como prêmio uma permanente para freqüentar o Ilha Porchat Clube durante um ano.

Fogos políticos

Pápárbumbátomtom... Não se trata de nenhum código secreto a ser decifrado em Suzano, mas sim dos constantes foguetórios que vêm atormentado os grupos políticos da cidade, tanto do ex-prefeito Firmino José da Costa quanto do atual chefe do Executivo, Pedro Ishida. A expectativa em torno da Prefeitura é tão grande que qualquer manifestação é suficiente para estremecer a cidade. Se os fogos partem das proximidades da residência do ex-prefeito, o pessoal ligado a Pedro Ishida fica com os nervos à flor da pele. Em questão de mi-

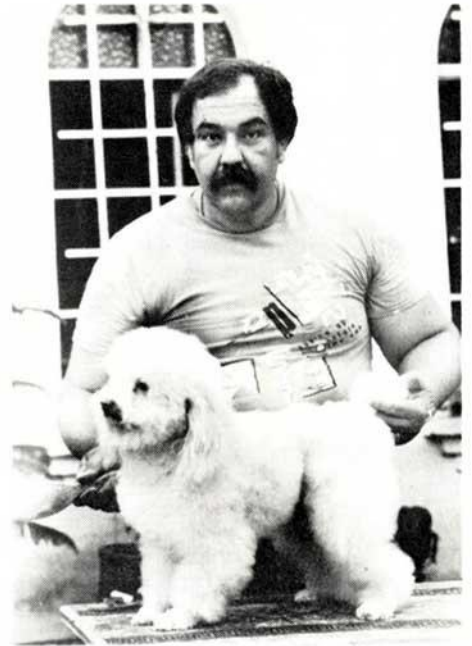
nutos os comentários correm por todos os cantos da cidade: Firmino voltou, irá reassumir a Prefeitura. Por outro lado, se o foguetório parte da Prefeitura acontece o contrário: o Ishida ganhou, não vai mais perder o cargo, deixando os firministas desesperados. Para se ter uma idéia do clima que tomou conta de Suzano, até mesmo os tradicionais balões de festas juninas são motivos de desespero para os políticos, afinal, é mais um pápárbumbátomtom....

Olhando para cima

A falta de uma área residencial nobre em Suzano está fazendo com que as construtoras invistam seus recursos na construção de prédios de apartamentos de alto padrão. O mais luxuoso é o Via Veneto, de propriedade dos Gytoku, com 16 andares e 32 apartamentos, todos com quatro quartos, suítes com banheira de hidromassagem e demais regalias de um edifício de alto padrão. Na área comum ainda há quadras poliesportivas, de squash, piscina e salão de festas. A explicação dos empresários para investimentos como este é – além da ausência de um bairro nobre, como a Vila Oliveira, em Mogi – a falta de segurança existente na cidade. Os construtores são unânimes em afirmar que este fator estimulou muito as construções verticalizadas. Atualmente estão em construção os edifícios Portinari, Casa Blanca e o Via Veneto, sendo que dois foram recentemente concluídos, o Eugênio Iamazaki e o Zulmira Guedes. Mas já há quem diga que o mercado de apartamentos está esgotado, pois sua faixa de consumidores está totalmente comprometida.



As construções verticais estão em alta



Rondino: muitos cuidados com os cães

Tosas sofisticadas

Conhecido no Brasil inteiro por seus trabalhos na área de estética canina, o suzanense Rui Rondino é hoje um dos profissionais mais requisitados para exercer esse tipo de atividade. Apaixonado pelos animais, em especial pelos cães, ele foi um dos fundadores da loja Fricote Filhote, do Shopping Center Iguatemi, em São Paulo. Agora trocou a capital por uma residência no Jardim Imperador, onde improvisou um salão de beleza para cães. Atendendo a uma média de 90 animais por mês, Rui diz que pretende ampliar seu negócio e montar um salão de estética canina em Suzano ou Mogi das Cruzes – o local ainda não está definido. “Para realizar esse tipo de serviço é preciso muito amor, afinal de conta mexer com o cachorro dos outros nem sempre é um bom negócio”. Rui começou a trabalhar com cães há 12 anos, quando comprou um Terrier Escocês e nele fez as primeiras tosas. A partir daí, através de livros foi se aprimorando e inovando mais o seu trabalho. Hoje, além de freqüente pesquisa em publicações de várias partes do mundo ele mantém um intercâmbio com especialistas ingleses da loja Peter’s Posch. “Precisamos estar sempre em evolução, pois trata-se de uma atividade altamente dinâmica”. Atualmente ele dá um curso especial para interessados em estética de cães. São seis aulas onde se aprende a dar banho, a cortar, pentear, desembaraçar e cuidar de todos os detalhes do visual do cão. Além disso, Rui também está desenvolvendo um tipo de alimentação para o animal, o Nutriquite, que é preparado a base de levedo de cerveja e cereais integrais.

Para o comércio

Tradicional ponto comercial, que já abrigou restaurantes como o Terraço Paulo, e posteriormente o Nelson's, o prédio localizado no número 533 da rua Ricardo Vilela, no centro da cidade, terá em breve uma função diferente. Numa reforma arrojada, seu proprietário, Nelson da Cunha Teixeira, 37 anos, repartiu a área de 800 metros quadrados em 20 salas que abrigarão lojas, papelarias, cabeleireiros, imobiliárias e locadoras de vídeo. "Será um mini-shopping center", exagera ele. O único acesso ao prédio, uma pequena porta na rua Ricardo Vilela, por sua vez, também tem uma explicação: ela evitará, segundo o proprietário, problemas de segurança.



Teixeira: segurança em um mini-shopping center

Demissões na UMC

Dois antigos funcionários e de alta confiança da cúpula da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), o decano do Centro de Ciências Biomédicas, Gustavo Pinto Pacca, e o coordenador do curso de Medicina, André Cano Garcia, foram demitidos de seus cargos pela mantenedora, junto com mais três professores titulares da universidade. Os motivos das demissões foram discutidos numa reunião entre o presidente do Sindicato dos Professores de Mogi das Cruzes, Luiz Gonzaga, o titular da Associação de Docentes da UMC (Adumc), Paulo Cesar Santos, e o reitor da universi-

dade, Casimiro Ayres Cardozo, mas não convenceram os representantes das entidades. Segundo o reitor, as demissões eram questões de ordem moral e particular da mantenedora. Até o fechamento desta edição, os professores ainda aguardavam o pronunciamento escrito do reitor, onde ele enumeraria os motivos da dispensa, mas o presidente do Sindicato dos Professores, Luiz Gonzaga, acredita que a razão pode ter sido a greve deflagrada pelos estudantes de Medicina, no ano passado, e que não foi, talvez, devidamente "contida" pelos funcionários.

Vai e vem religioso

Desde o final do ano passado muitas mudanças têm ocorrido na cidade, todas em função de religiosos. Explica-se: a primeira delas foi a do próprio bispo diocesano d, Emílio Pignoli que deixou a confortável residência episcopal, na rua Ipiranga, para que lá se instalassem alguns seminaristas, passando a morar no anexo da Catedral, antes de se mudar definitivamente para a antiga sede da Creche Santana, na rua Dr. Correa. Outra mudança foi provocada pelos carmelitas da Ordem de Santo Elias que solicitaram do Colégio Santa Mônica a parte do prédio de propriedade da Ordem, que estava sendo utilizada pela pré-escola, agora transferida para um imóvel da Cúria Diocesana, na rua Francisco Rodrigues Filho. Os carmelitas pretendem ocupar o espaço deixado pelas crianças do Santa Mônica com seminaristas.

Chuva de protestos

A rodovia Mogi-Bertioga viveu o seu maior congestionamento - no feriado prolongado pelo aniversário da cidade de São Paulo - desde que foi inaugurada em 82. A falta de policiamento, o excesso de lombadas e semáforos contribuíram para a para-

lisação do trânsito desde o bairro de Vila Moraes - cortado pela estrada Mogi-Taiacupeba, por onde desembocam os veículos da Mogi-Bertioga -, até a saída da cidade, na rua Cabo Diogo Oliver, acesso à Mogi-Dutra. A interdição da Via Anchieta acabou por agravar a situação: turistas de toda a Baixada Santista tiveram de se utilizar da estrada para chegarem à Capital. No final, a população mogiana foi quem saiu perdendo: choveram protestos contra a indisciplina dos motoristas e os critérios utilizados pelo Departamento Municipal de Trânsito. Uma se-

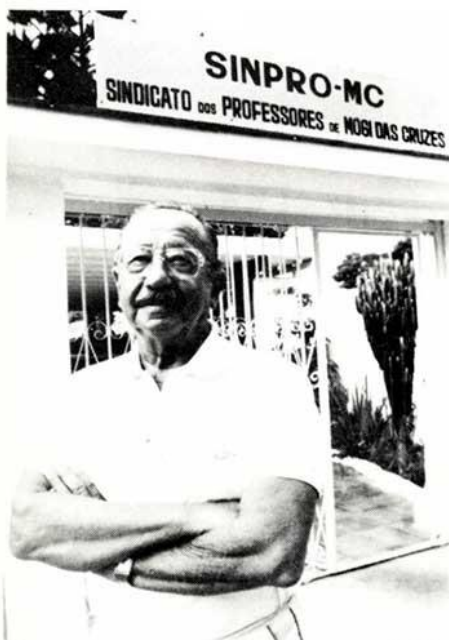
mana depois, na entrada da Mogi-Dutra, um acidente provocou a morte de duas pessoas. Também neste caso, as duas lombadas, localizadas a menos de 50 metros de distância uma da outra, tiveram a sua parcela de responsabilidade no acidente.

Semente aventureira

Em meio a toda poluição e ao tráfego intenso de caminhões e ônibus que circulam pela avenida Francisco Rodrigues Filho, um solitário e forte pé de milho nasceu junto a um dos postes de iluminação pública em frente ao posto Esso. Por ali ninguém sabe como aconteceu a germinação, mas todos torcem pela sobrevivência da planta e na sua vitória contra o asfalto, a má qualidade do ar e até mesmo contra o pneu estrategicamente colocado ao seu lado para anunciar a existência de uma borracharia no local. ●



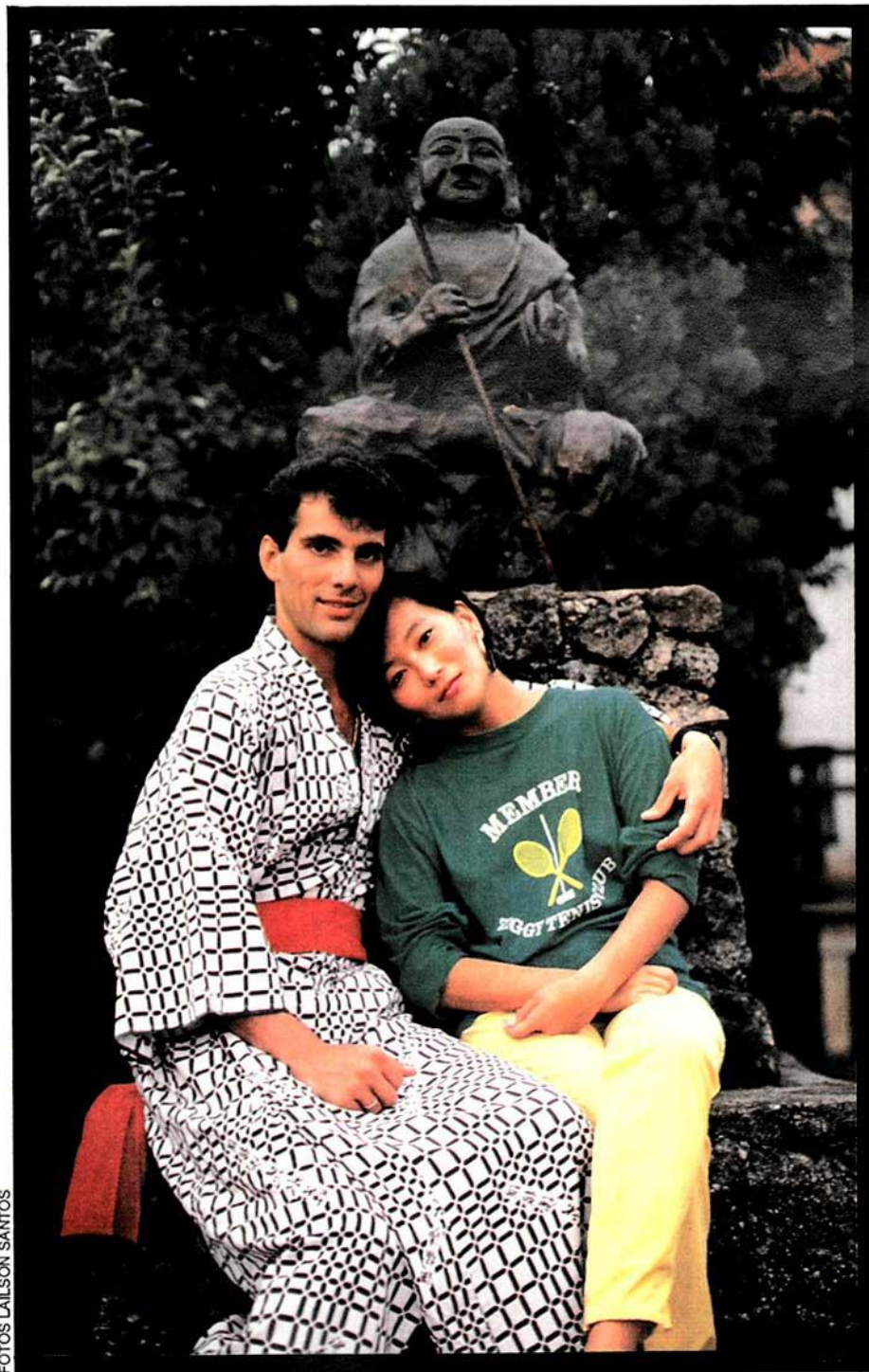
O pé de milho resiste ao tráfego intenso



Gonzaga: sem crer nos motivos da UMC

Vencendo tabus

Os casais mistos enfrentam barreiras e objeções veladas mas estão acabando com os antigos preconceitos



FOTOS LAILSON SANTOS

Aprender a comer com palitinhos, comemorar festas que para os brasileiros não tem qualquer significado, ensinar as tradições e, se possível, a língua aos filhos, e ter como maior sonho conhecer uma das grandes potências mundiais, o Japão, são algumas das tarefas e desejos dos muitos mogianos que aventuraram-se a casar com filhos de imigrantes que adotaram o país, e a cidade.

Nada mais natural, considerando-se a forte influência japonesa aqui existente, poderiam argumentar os mais céticos, mas o termo aventura justifica-se perfeitamente se levarmos em conta que além de todas essas adaptações, os casais mistos, às vezes enfrentam, ainda que silenciosa e sutil, uma enorme oposição ao fato de estarem juntos. "Restrição, sempre houve", conta o comerciante Kazuo Kimura, 41 anos, casado há 17 com a mineira Marília Soraggi Kimura, 42. "Meu pai nunca manifestou nada nesse sentido, mas eu sentia que sua preferência era para uma pessoa da colônia", confessa ele.

Oposição semelhante enfrentou o vereador José Carlos de Souza (PDT), 39 anos, ao casar-se com Lourdes Eyko Tsujigushi de Souza, 39, há 11 anos. "Depois de 9 anos de namoro, sentíamos que a mãe de Lourdes se opunha ao casamento, ainda que não abertamente", revela, mesmo que, depois de casados, não tenham sofrido qualquer interferência na vida familiar. "Eles são muito dedicados e respeitadores", elogia Souza.

PALITINHOS – A aceitação, por outro lado, não foi problema para o casal Pedro Roberto Affonso e Helena M. S. Affonso, ambos de 33 anos, que teve como precedente o fato da mãe de Helena, uma imigrante japonesa, também haver se casado com um brasileiro. Apaixonado pela cultura japonesa, sempre cultivada entre amigos da colônia, Pedro Affonso anuncia que seu casamento foi apenas uma complementação dessa identificação com os costumes japoneses. "Ele até me ensinou a comer com palitinhos, confidencia Helena.

Hoje, os dois integram costumes brasileiros e japoneses em suas vidas, coisa nem sempre fácil para todos os casais. Marília Kimura, por exemplo, se diz "muito bem adaptada", porém, depois de algum esforço. Mas nem por isso ela deixou de lado os

É muito comum, hoje em dia, a relação de duas pessoas de origens diferentes



Glau e Rossetti: mais amigos brasileiros que japoneses



A família Souza: sonho em conhecer as tradições do Japão

costumes brasileiros: "Faço comida japonesa e brasileira", conta Lourdes de Souza, por sua vez, ensina um pouco de seu fluente japonês a José Carlos. "Ele fala pouco, mas entende bem", garante.

Na preocupação de passar as tradições japonesas aos filhos, os casais, não raro,

costumam bombardeá-los com informações e costumes, para eles estranhos. Prova disto está na vontade presente em todos os casais entrevistados por **ATO**, de que seus filhos dominem o idioma japonês. Pedro Affonso acredita que o japonês será a língua do século XXI, assim como o inglês é a língua

deste século. "O Japão já ultrapassou os Estados Unidos em desenvolvimento", garante ele. Por isso, ele e Helena pretendem que seus filhos Alfredo Affonso Neto, 4 anos, e Alex Affonso, 2 anos, aprendam o inglês, e logo em seguida, o japonês, "por gosto e necessidade", sublinham.

As explicações

A história, as tradições e as difíceis condições que os imigrantes japoneses enfrentaram ao chegar no Brasil são alguns dos motivos geradores da objeção de algumas famílias nas uniões entre seus filhos e brasileiros. Pelo menos é esta a visão de Kotaro Watanabe, nissei de 65 anos, casado com a também nessei Sizuko e proprietário da Centramaqui – Comércio de Máquinas Agrícolas.

Para ele, antes de fazer qualquer afirmação sobre restrições em casamentos entre japoneses e seus descendentes e brasileiros, é importante analisar o processo histórico vivido pelos seus antepassados. "Estes problemas existiam antes do término da 2ª Guerra, que para mim é um grande divisor de águas. Depois deste marco tudo mudou", diz Watanabe.

Na análise deste nissei – pai de dois sanseis que já lhe deram dois netos yonseis – a imigração japonesa, iniciada há 80 anos, trouxe do Japão famílias inteiras com muito sofrimento e pobreza, diretamente para os campos onde, segregados e sem condições financeiras de atingirem a cidade, não tinham outro caminho a seguir a não ser o fortalecimento das tradições, naquela época de uma rigidez muito maior devido ao próprio sistema nacionalista e militar que imperava no país natal. Era o tempo de se manter a todo custo o **nippon seishin**, o espírito japonês. "O sistema era patriarcal forte e não se discutia possíveis uniões. Havia o **miai**, o casamento arranjado e só".

Depois do nascimento da segunda ge-

ração nissei, quando já se podia observar a existência de dois grupos de descendentes – os de formação japonesa e dos de formação brasileira, este último com cerca de 10 a 20 por cento de privilegiados da colônia que podiam deixar o campo – e com o término da guerra, a integração, segundo Watanabe, foi geral e as objeções começaram a desaparecer naturalmente.

Aliás, foi com o objetivo de proporcionar uma maior integração entre japoneses, seus descendentes e os brasileiros "sem os olhos puxados" que Watanabe, juntamente com alguns amigos, fundou o Kosmos Club, em 1950. "Nossa meta era buscar a integração e ajudar a todos na adaptação aos modos de vida brasileiros. Promovíamos bailes e encontros, além de conferências sobre estes assuntos", lembra ele, garantindo que o Kosmos tem uma importância vital para acabar com os **miais** e que, se as restrições aos casamentos entre japoneses e brasileiros ainda existem por parte de famílias orientais, não chegam a atingir nem dez por cento da colônia.



Kotaro Watanabe



Ivete Safi de Melo

O OUTRO LADO – Certa de que as restrições já quase não existem, a professora aposentada Ivete Safi de Melo, 51 anos, uma filha de libaneses casada com um brasileiro, mãe de três rapazes, também analisa a questão dos casamentos mistos sob uma visão social e psicológica: "O medo do desconhecido gera interpretações errôneas e nos assusta. Os japoneses são muito reservados e isso acabou fazendo com que se criasse em torno deles lendas e suposições do seu modo de ser. Assim, os pais brasileiros quando vêem que seus filhos vão se casar com alguém que seja da colônia japonesa temem o sofrimento e as dificuldades que poderão enfrentar".

Segundo Ivete, os jovens quando querem casar não pensam na vida futura e no relacionamento que terão com a família do cônjuge e muito menos no choque de culturas, "uma repleta de tradições e outra quase sem elas, como é a nossa. Acredito que os pais temem o desconhecido e essa cultura milenar, que leva a disciplina,

o perfeccionismo e a hierarquia às últimas consequências". Ela também observa que o problema parece maior quando uma filha resolve casar com um japonês. "Penso que isso ocorre porque a mulher japonesa é o retrato da mulher perfeita e submissa e as brasileiras poderiam encontrar mais dificuldade em se integrar à família japonesa", diz Ivete.

ANTONIO

PUBLICIDADE E
COMUNICAÇÃO
VISUAL

TALENTO
CRIATIVIDADE
E EXPERIÊNCIA
A SERVIÇO DA
SUA EMPRESA

logotipos

programação visual

planejamento de campanhas

stands

camisetas promocionais

R. Bras Cubas, 155 - 2º A - S. 22
Fone 469-1439 - M. Cruzes

Um problema a mais

Ser o alvo das atenções por todos os lugares onde passam já se tornou uma rotina na vida da jornalista Célia Sato, 26 anos, e do repórter-fotográfico Edson Martins, 24, desde que resolveram iniciar um namoro, há quase dois anos. O fato, tem uma explicação e até valeu-lhes um apelido: "o casal 2 mil". Tudo porque ela é uma sansei, filha de nisseis, e ele, um negro.

"O preconceito está nas famílias, nas ruas, e se instala em qualquer raça", acredita Célia, depois que até uma senhora negra, conhecida do casal, reprovou a união. Críticas também não faltam ao relacionamento. Célia e Edson, para se ter uma idéia, já se cansaram de ouvir frases como "este namoro não vai dar certo", ou ainda "você merecia alguém melhor". Entretanto, elas nunca chegaram a abalar a união. "Não tenho nenhuma vergonha de andar de braços dados com ele pelas ruas", revela ela.

Se pelo lado social tal preconceito não chega a afetar a vida do casal, o mesmo já não ocorre em relação à família. Ao



Célia e Edson: namoro muito criticado

Ana Cristina, 16 anos, Ana Patrícia, 13, e Ana Paula, 9, filhas do casal Kimura, aceitam bem os costumes de ambos os países. "Ana Cristina pretende fazer um curso de Patologia no Japão, e as outras duas, adoram comida japonesa", mostra Marília Kimura. O vereador José Carlos de Souza, também manifesta que gostaria de ver seus filhos Leandro Tsujigushi de Souza, 9 anos, e Kelly Tsujigushi de Souza, 6, integrados às tradições japonesas. "Os costumes brasi-

leiros, eles aprendem aqui", argumenta.

leiros, eles aprendem aqui", argumenta. Outro desejo comum à todos os casais, realizado apenas por um deles, é o de conhecer de perto o país da origem de todos os costumes que cultivam aqui: o Japão. José Carlos de Souza quase realizou este sonho em setembro de 86, quando o prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira fez uma viagem em caráter oficial àquele país. Após um desentendimento com o chefe do Executivo, o vereador acabou fi-

contrário dos parentes de Edson, "que adoram a baixinha", garante ele, os pais delas não aceitam o namoro com a mesma facilidade. O mais difícil, para Célia, tem sido enfrentar a oposição do pai, um nissei de formação bastante severa.

"Já quis conversar com meu pai sobre o assunto, e descobri que para ele o único problema é a cor", conclui Célia, pois suas irmãs namoram, sem problemas familiares, com brasileiros. Edson, de seu lado, se mostra indiferente com a objeção, mas ressalva: "Só sinto por ele ser uma pessoa importante para ela", conta.

Os problemas só não são maiores para o casal, graças à independência financeira da jornalista. Morando sózinha há 9 anos, seus contatos com a família restringem-se aos finais de semana. "Não dependo dele para tudo", alivia-se ela. Outro ponto favorável à relação é a convivência profissional que os dois desfrutam no **Diário de Mogi**, empresa onde atuam. "O fato de trabalharmos na mesma área enriquece o nosso dia-a-dia", analisa Edson. Os pla-

nos de ambos, além do crescimento profissional, prevê o casamento, "assim que a situação econômica do Brasil melhorar".

Outro desejo comum à todos os casais, realizado apenas por um deles, é o de conhecer de perto o país da origem de todos os costumes que cultivam aqui: o Japão. José Carlos de Souza quase realizou este sonho em setembro de 86, quando o prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira fez uma viagem em caráter oficial àquele país. Após um desentendimento com o chefe do Executivo, o vereador acabou fi-

Club do
LANCHE

LANCHES - REFEIÇÕES
SORVETES E CHOPP

ANO

SEMPRE
UM
ATENDIMENTO
5 ESTRELAS

Pça. João Pessoa, 25
Fone: 460-3959
M. Cruzes



A família Kimura: comida típica japonesa

cando, Kazuo e Marília Kimura, por seu lado, também dizem que gostariam de ir: "O Japão é o carro-chefe da economia mundial", define Kimura.

SEM TERREMOTOS E NEVE – Pedro Affonso e Helena, por sua vez, possuem a vantagem de terem morado, por sete meses, na cidade japonesa de Okayama, de onde guardam boas recordações e a vontade de voltar, para ficar definitivamente, um dia. "Ela é uma cidade que não sofre muitos terremotos, nem tem muita neve no inverno e além disso não possui a agitação de cidades como Tóquio e Hiroshima", conta Affonso.

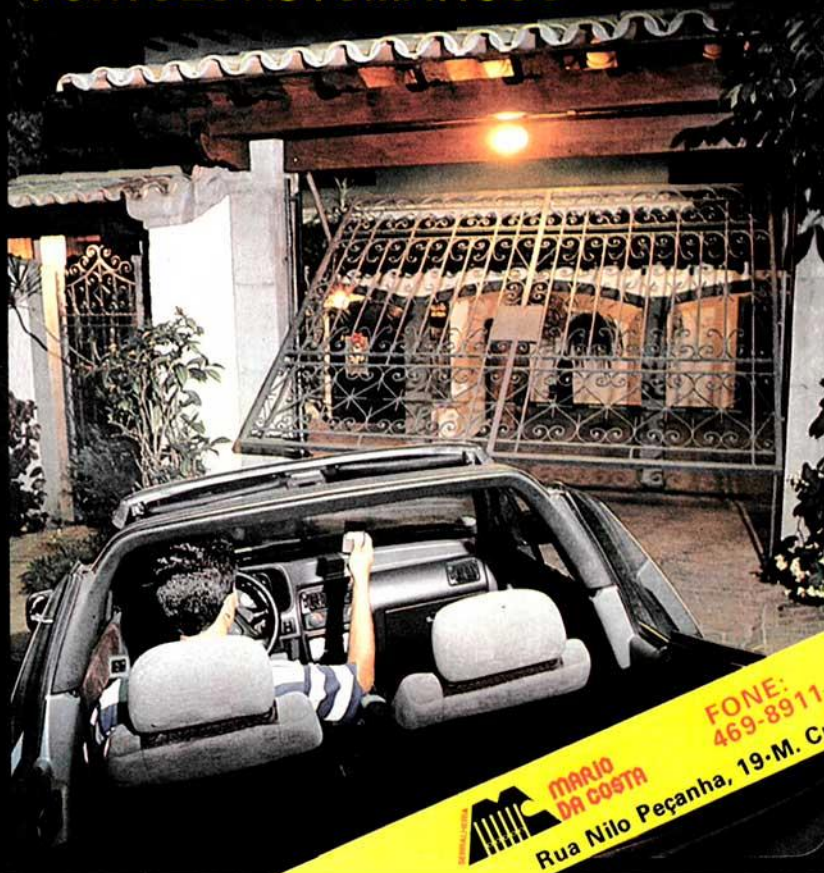
Mas, o que mais impressionou o casal em sua estada, foi certamente o desenvolvimento e a organização do país. "Lá, as pessoas respeitam os limites de velocidade: as máquinas de café e refrigerante que ficam nas ruas não são vandalizadas; não existem atropelamentos, assaltos, ou mendigos", diz Affonso. Helena, por sua vez, se mostrou impressionada por outro tipo de preocupação da sociedade japonesa, inexistente aqui: "As calçadas possuem faixas em alto relevo para que os cegos possam

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

PORTÕES AUTOMÁTICOS



MARIO DA COSTA
FONE: 469-8911
Rua Nilo Peçanha, 19-M. Cruzes

NOVO!

LATICÍNIOS MARAVILHA



AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 - FONE: 469-7303

**QUEIJOS
FRIOS
VINHOS**



Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Fone: 468-2911
R. Cel. Souza Franco, 594
Fone: 469-5900

WVO

• VENDAS
• LOCAÇÃO

Imurb
IMÓVEIS

CRECI - J. 4482

FONES: 468-1633(KS) - 469-5366

R. Tte. Manoel Alves, 526 - M. Cruzes

Club da
SALADA

R. Cel. Santos Cardoso, 145
Jardim Santista
Fone: 469-2498

Saladas
Massas
Carnes
Chopps

TUBOS
INDUSTRIAIS E TREFILADOS

SAN FERRO

Fone: 469-3064

Av. Lothar Waldemar Hoene, 1620
Mogi das Cruzes



A família Affonso: boas recordações

andar nas ruas. Quando chega-se perto de um semáforo, o relevo muda”.

Todo este desenvolvimento, por outro lado, não conseguiu fazer com que a saudade do Brasil deixasse de bater no peito do casal, principalmente quando assistiram a um show da cantora Clara Nunes, em 82. “Mesmo que decidamos ir definitivamente para o Japão, só o faremos se for possível voltar, ao menos uma vez por ano, para o Brasil”, confessam.

PARA OS JOVENS, LIBERDADE – Embora presente, a vontade de conhecer o Japão já não é mais o sonho dos jovens casais mistos. Muito mais adaptados ao Brasil, eles possuem hoje uma vantagem sobre os casais mais velhos: não enfrentam qualquer tipo de oposição à sua união. Prova disto está no casamento de Eduardo Rossetti, 26 anos, e Glaucinéia Hanada Rossetti, 24. “Somente meus avós cultuam com mais intensidade as tradições japonesas. Meus pais possuem outro pensamento”, explica Glaucinéia, ao justificar a facilidade com que, após 11 anos de namoro, resolveu casar-se com Eduardo Rossetti, há cinco meses. Ele, por sua vez, admite que o círculo de amizades do casal “é muito mais brasileiro”. Aprender a gostar de comida japonesa, aliás, talvez tenha sido a única alteração que Rossetti fez em sua vida, ao unir-se com Glau, como é chamada pelos amigos. “Não frequentamos festas japonesas, nossa religião continua sendo a católica e fomos desestimulados a falar o japonês, pois não teríamos com quem conversar”, contam. Mais brasileiros que o casal, talvez sejam somente seus futuros filhos, para os quais, Glau já prevê nomes brasileiros. “Possuo nome japonês – Hiromi – mas ele não é utilizado, por isso não vejo porque colocá-lo nos meus filhos”, conclui.

Maricy Guimarães

fone
DOCTOR

- atendimento domiciliar
- remoções



24 H / DIA

460-3522

COMUNICAÇÃO

Cerco fechado

Radioperadores buscam formas para maior segurança

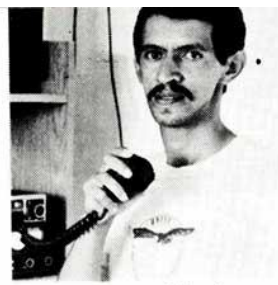
Os agricultores, taxistas e caminhoneiros de Mogi das Cruzes encontraram mais uma forma de se prevenir contra a falta de segurança: manter comunicação constante através dos rádios PX. O contato é feito pelos canais 15 e 20, da União dos Radioperadores dos Bairros Unidos (Urobu). Criado no ano passado pela colônia japonesa, o clube conta atualmente com 88 filiados, que realizam serviços considerados de utilidade pública. Afinal, além de combater a violência, buscam cadeiras de rodas ou mesmo orientam motoristas perdidos pela cidade.

Desde a sua criação, o funcionário público Vicente de Oliveira, 32 anos, responde pela presidência da entidade. Possuindo um PX desde 80, ele considera o clube mogiano como um dos mais atuantes do estado de São Paulo. Seu raio de ação é grande, abrangendo as cidades de Poá, Jacareí, Guararema, Salesópolis, Biritiba Mirim e Arujá. O clube mantém uma característica peculiar nestas entidades: a maioria dos radioperadores não se conhece pessoalmente.

Os contatos são sempre através dos rádios ou, esporadicamente, mais próximos, como aconteceu na última Festa do Pêssego. "Auxiliamos os motoristas no estacionamento e ainda orientamos as crianças perdidas", destaca Oliveira.

O clube mogiano opera na faixa exclusiva de 11 metros e está em comunicação com o Corpo de Bombeiros, a Prefeitura, o Juizado de Menores, algumas indústrias e supermercados. O canal com a Polícia Militar ainda não existe, por problemas registrados com um antigo clube da cidade. Vicente informa que os radioperadores estão esperando o reconhecimento do Urobu, por parte do Ministério das Comunicações, para reabrir esse contato. A situação se agrava quando acontecem assaltos a agricultores e outros moradores da zona rural. "Os marginais sempre cortam a luz e o telefone; por isso muita gente possui um PX, como forma de garantir o contato externo", ressaltou o presidente.

O aposentado Décio Ono, 60 anos, vice-



O presidente Oliveira



Ono: mais segurança

presidente do Urobu, concorda com Vicente quanto a necessidade de manter ativo os serviços do PX. Ele também lembrou que as comunicações através do rádio podem ser feitas com todo o território nacional e com o Exterior. Porém, esses contatos externos são proibidos pelas leis brasileiras e só são efetuadas em casos de urgência, quando há necessidade de remédios importados, por exemplo. Aí, usam alguns dos 40 códigos internacionais que vêm especificados no manual do radioperador.

Para fazer parte do clube, a primeira exigência é possuir um aparelho, que custa em torno de Cz\$ 15 mil e não é comercializado em Mogi. Os interessados encontrarão nas lojas três tipos de rádios: os móveis, que funcionam a bateria; os portáteis, que operam com pilhas; e, por fim, os fixos, ligados na eletricidade. Depois é pagar uma taxa de Cz\$ 1.240,29 (reajustada com base no salário mínimo) e homologar a inscrição no Ministério das Comunicações. O próprio Urobu providencia todos os papéis.

INFORME PUBLICITÁRIO



Cursos na Inphokus

Inteligentes o suficiente para perceberem a lacuna que existe em Mogi das Cruzes e região, quando se trata de cursos profissionalizantes na área de informática, os sócios e programadores Luis Carlos Alves, 29 anos, e Wagner Pinto da Costa, 30, vêm comandando com muito êxito a **INPHOKUS MICROINFORMÁTICA** (Rua Senador Dantas, nº 389), uma empresa que oferece cursos, fornece equipamentos, suprimentos, além de assistência técnica à outras empresas, e ainda possui um bom acervo de literatura técnica, dos nacionais aos importados.

"Nossa idéia é desenvolver cursos na região, para atender àquelas pessoas que até então tinham que fazê-los em São Paulo", explica Alves. Outro objetivo dos sócios, é o de englobar também às pessoas que não podem pagar os altos preços exigidos por estes cursos, geralmente pagos por empresas. "Não são todas as firmas que se propõem a pagar", justifica ele.

Na **INPHOKUS**, os cursos são

oferecidos para suprir as deficiências do funcionário que não sabe utilizar todos os recursos que um computador possui. "Muitos fazem cursos de uma semana e acreditam que sabem tudo", explica Alves, e é por isso que o tempo de duração dos cursos na **INPHOKUS**, não são especificados. "No caso da programação, calculamos uma média de seis meses, mas nos cursos profissionalizantes, para aplicação específica, como os de Planilhas Eletrônicas, Processadores de Texto, Banco de Dados e Geradores Gráficos, fica difícil definir um período, pois tudo vai depender do desempenho do aluno", observa Costa. Mesmo assim, são estipuladas 25 horas/aula para estes cursos. Para os profissionais que já atuam em outras áreas, a **INPHOKUS MICROINFORMÁTICA** oferece uma inovação, a partir deste mês: serão oferecidos cursos à profissionais liberais para aplicação direta da informática e a primeira turma será composta por advogados e secretárias.



Muitas promessas

Banco de sangue interdito diz que vai sanar problemas

A morte do cartunista Henfil acendeu o estopim de uma bomba que explodiria com uma revolta geral contra a falta de controle nas transfusões de sangue, em todo o país. Em São Paulo, ela acabou fazendo com que a Secretaria da Saúde intensificasse a fiscalização nos bancos de sangue, marcando o mês de janeiro com uma série de interdições, onde nem mesmo Mogi das Cruzes, que possui apenas dois bancos de sangue, fugiu à regra: teve o principal deles, responsável pelo fornecimento do material aos hospitais da cidade e mais seis municípios, a clínica Hemoclin, interdita pelo Centro de Vigilância Sanitária.

Entre as irregularidades encontradas e apontadas como mais graves pelo chefe de hemoterapia do órgão, o médico José Augusto Barreto, estavam a adulteração de dados nas fichas dos pacientes e o uso de bolsas plásticas do tipo "Grivin", proibidas há alguns anos pela Secretaria de Saúde por não terem a qualidade necessária. O sangue da Hemoclin, por sua vez, foi considerado



A médica Leila: promessa de sanar as deficiências

de boa qualidade e transferido para a Santa Casa de Misericórdia de Mogi das Cruzes, que mantém o outro banco de sangue, mas escapou à fiscalização.

Estranhamente pouco mais de 48 horas depois, a Hemoclin era reaberta, apenas

com a assinatura de um termo, onde a médica Leila Manfredini Feitosa, responsável pela clínica, prometia sanar os problemas existentes no menor prazo possível.

As promessas também serviram para enviar de volta à Capital um posto volante da Colsan - Instituto de Coleta de Sangue -, que permaneceu pouco mais de um dia na Praça João Pessoa, no centro, coletando sangue de doadores mogianos, caso o fornecimento ficasse comprometido com o fechamento da Hemoclin.

Todo esse critério absurdo, que interdita por uma lista de pelo menos oito irregularidades um banco de sangue, reabre-o dois dias depois, e ainda envia um posto volante

para permanecer apenas um dia e meio na cidade, foi esquecido com algumas rodadas de chope patrocinadas pela Hemoclin, para seus funcionários em comemoração à reabertura da clínica, com a participação de alguns representantes da imprensa local. ●

INFORME PUBLICITÁRIO



Um lugar para todos

Quem nunca sonhou, ainda que no íntimo, em se tornar um cantor? Com certeza, poucos responderiam com uma negativa a pergunta pois, se assim fosse, não se explicaria a verdadeira multiplicação de karaokês - são cerca de 14 -, em toda a cidade. Descendentes de japoneses ou brasileiros, os mogianos também vêm demonstrando uma outra tendência: frequentar o **PUB SNACK MIO**, uma das casas de karaokê mais simpáticas de Mogi das Cruzes. Localizado na rua Major Pinheiro Franco, 414, o pub prima pelo bom atendimento e re-

quinte, proporcionado pela comida tipicamente japonesa, onde o *Tepan* - filet mig-nom com legumes, preparado em chapas de ferro fundido -, é um dos pratos mais requisitados.

Mas não é somente pelo restaurante que a casa se destaca; seus frequentadores desfrutam ainda de horas agradáveis, dançando ao som de um sofisticado aparelho a laser. Os cantores também podem se utilizar de uma tela de vídeo para acompanhar a letra das músicas, uma exclusividade do local. Contudo, o sucesso da casa também pode ser atribuído ao ca-

risma de Elisabeth Ueda, já conhecida por comandar outros karaokês, como o do restaurante Brasilina, na rua Barão de Jaceguai. "O pub é mais conhecido como o karaokê da Beth", conta.

A fama é facilmente explicável: no **PUB SNACK MIO**, as vantagens vão desde descontos para grupos de pessoas, até jantares especialmente preparados para comemorações e confraternizações de empresas. A animação, fica por conta dos cantores que treinam no espaço para os concursos de karaokê, ou dos que preferem apreciar a boa comida do local. Para Beth Ueda, só falta aumentar na casa a frequência de casais: "O ambiente é ótimo para eles também", ressalta.

**SAÚDE:
É PRECISO
VIGILÂNCIA**



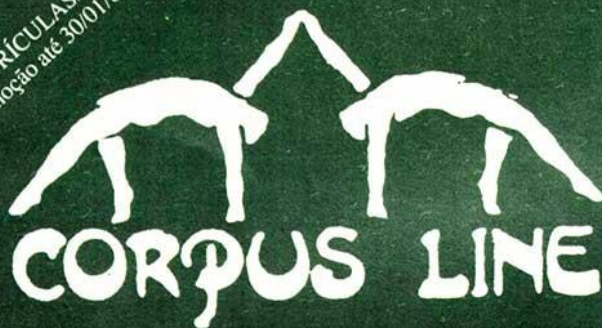
ABERTA

DIA E

NOITE

Pça. Sacadura Cabral, 198 – Fone: 460-2644
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1270 – Fone: 460-1711
R. Barão de Jaceguai, 326 – Fone: 460-1840
DROGAPRATA:
Pça. Sacadura Cabral, 43 – Fone: 469-6222

MATRÍCULAS/88
Promoção até 30/01/88



- ballet clássico
- jazz
- moderno
- alongamento e flexibilidade
- ginástica p/ gestantes
- resistência muscular localizada
- ginástica e jazz aeróbico
- baby class • baby jazz

Andréa Marinho Couto Godoy Toledo
Diretora

R. Cruzeiro do Sul, 184 - Vl. Oliveira
Fone: 469-6211 - M. Cruzes

Yázigi

O Inglês mais perto de você.

INGLÊS E ALEMÃO

**FUJA!
venha para o Yazigi**

Rua Tte. Manoel Alves dos Anjos, 525 - Fone: 469-8355 - M. Cruzes

**CURSO REGULAR
início em março**

Intimidade

LINGERIES • MEIAS • MAIÔS
R. Cel. Souza Franco, 1078 - M. Cruzes



Del Rio

darling



oto

social

Alto astral e inteligência são atributos que não faltam à loiríssima Karina Mayer Mamede, de 16 anos. Filha de Cleide Alabarce Mayer e Sérgio Mamede, ela divide seu tempo entre a conclusão do curso colegial, e seu hobby preferido: a leitura. Nem por isso, esta ariana decidida deixa de curtir as montanhas de Campos do Jordão, no inverno, e as praias do Litoral Norte, no verão.



Os noivos Soraya e Francisco Alberto Quadra Andrez

BODAS NA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO DO GUAÍÓ

A jovem Soraya Ferreira Calil Abrão adentrou a nave da Igreja Matriz de São Sebastião do Guaió pelo braço do pai José Calil Abrão, tornando-se a senhora Francisco Alberto Quadra Andrez, filho de Therezinha de Lima Andrez e Francisco Quadra Andrez.



O pai da noiva, José Calil Abrão



Os pais do noivo, Therezinha e Francisco

Celina Souza Pansardi a quem reservo sempre um grande carinho, marionetou na passagem de ano um alinhado jantar. No dia de Reis comemorou a passagem de seu aniversário recebendo as flores do dia.

PONTIFICANDO...

- Mioko e Norio Maeda passando dias em Pro-missão onde a família possui uma fazenda para encontros de verão.
- Os queridos Helga Katherine e Hans Joschin George Barth retornando de viagem ao Norte e Nordeste do país, onde a filha Martina permanece mais tempo.
- Rita de Cássia Pansardi e Osvaldo Renzi afivelando malas rumo a uma temporada de férias na Europa.
- A arquiteta Sulmara Aparecida Rodrigues, no transsetê entre Beló, Brasília e Suzano, agora dirige a parte plástica da Pousada do Rio Quente.
- Theresa Ogume e Kinichi Aihara recebendo familiares do Japão entre sua casa da cidade e de campo, onde passaram os festejos de final de ano.
- Lucy Aihara afivelando malas rumo a temporada de férias nos States.
- Tout monde aderindo em grande estilo a Revista **ATO** em Suzano. Nos locais mais conhecidos e nas casas de muitos ela já faz parte da leitura obrigatória.
- Plantas estão sempre em voga, nos locais comerciais ou residenciais, e a Femaya oferece desde pequenas mudas até o leasing para hotéis empresas, bancos e restaurantes up to date.
- Kioko Koike Mori, uma das mulheres que melhor recebem em Suzano, reunindo um grupo de amigos dia desses em sua aconchegante morada.
- Nadia Glória, a mignon charmosa de nossa sociedade, e seu marido Domingos Romano Netto retornando de um giro europeu pelos principais países.
- Carlinha Romanos Navajas e seu marido Alberto Quadra Andrez dedicando-se por total a sua loja Balão Mágico.
- Therese Abboud e Jorge Romanos abrindo o flat do Guarujá para temporada de verão, ao mesmo tempo anfitrião o mano dela, Raphael.
- Zum-zum-zum sempre houve e sempre haverá. Privilegiado de quem pode dispor de horas e horas para discutir problemas sem solução por parte destes. 88 é ano em que se poderá solucionar todos os zum-zum-zuns com um único argumento: TRABA-LHO... Mãos à obra...
- Esther Hidalgo Leite Rondinelli, a grande dama que trabalha há anos pela Rede Feminina de Combate ao Câncer de Suzano, continua este ano com seu trabalho de grande valor.
- **UM LEMBRETE:** Há várias entidades entre as quais a ASA (Associação Suzanense de Assistência), a Casa do Menor Abandonado, o Lar dos Velhinhos e a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) que precisam de você. Portanto, uma atenção é sempre bem vinda.

Djun Mori, filho de Kioko Koike e Kasuhiro Mori, passa a integrar o rol dos jovens médicos da cidade. Dia desses aconteceram os tradicionais festejos de sua formatura.

VÁRIAS

- No início deste mês Andreolina Pomares Mendes e Gilberto Abi Chedid trocaram alianças na mão esquerda, durante cerimônia religiosa realizada na Catedral de Santana, neste dia totalmente tomada por centenas de convidados. Após o ato litúrgico Andreolina e Gilberto receberam os cumprimentos na belíssima recepção que os simpáticos Geny e Vasconcelos Mendes comandaram em sua residência, acolitados por Doraly e Ibrahim Abi Chedid.

- Ainda falando dos Mendes, a filha Adriana embarcou no finalzinho de janeiro para temporada de estudos de um ano na Austrália, como intercambista do Rotary Internacional.

- Outro intercambista do Rotary Internacional é Eduardo Suenaga, filho de Maria Jorge Suenaga, que seguiu para os Estados Unidos, onde cumprirá temporada na cidade de Viermont.

- Também pelos States, Mônica Soraggi, "guide tour" da Tia Augusta, embarcou em janeiro para Miami e Disney ciceroneando um grupo de crianças mogianas

- Em ritmo de férias, Douglas da Cunha Pinto, curte temporada nos Estados Unidos. O roteiro começa com Miami e prossegue por outras cidades norte-americanas.

- Sabrina Goto escolheu o Nordeste para as férias de verão e passou o Carnaval curtindo o sol e o frevo de Recife.

- Em tempo de Carnaval, o Clube de Campo de Mogi das Cruzes foi o QG das folias momísticas. Promoveu este ano quatro grandiosos bailes e suas tradicionais matinês sob o tema "Carnaval dos Anos 60" com músicas executadas por Zezinho da TV e sua Orquestra. Na comissão organizadora os foliões Carlos Eduardo do Amaral Gennari, Danilo Ioseli Filho, Aimbere Campos Silva e Miguel Colela Neto.

- Aparecida Ribeiro (filha de Laura Esteves Ribeiro e Floriano Ribeiro) e Lufz Pavan (filho de Clélia Maria Pavan) casaram-se no finalzinho de janeiro, na Catedral de Santana.

- A gatíssima Marcinha Eroles, mais Maria Paula Teixeira, retornaram da Suíça, onde estiveram cerca de 40 dias.

- Cristina Tiozzi e Celsinho Sgarbi oficializaram sua união durante cerimônia oficiada pelo padre Marcilio Simões Romeiro, da Igreja Católica de Jeruzalem, durante recepção acontecida no sítio da família Makssud. Eles são filhos de Maria Eneida e Euclides Tiozzi e Dirce e Cesar Sgarbi.

- Esta é sobre o incasável Pelé, que promete uma novidade ainda este ano. Confidenciou recentemente aos amigos que pretende lançar um disco com seus gorgeios, nos Estados Unidos. Serão músicas românticas, em inglês. Os arranjos e composições serão de Barry Manilow. Pelé, além de jogador, foi também manequim e ator. Ou é muito criativo ou tornou-se um viveiro de vocações.

- O empresário norte-americano Peter Morton, que esteve recentemente no Rio de Janeiro, não deixou a cidade maravilhosa sem antes dar uma boa notícia. Depois de viajar por toda a América do Sul, para escolher bons lugares para instalar filiais do seu Hard Rock Café, elegeu o Rio e São Paulo. Outra cidade que mereceu sua aprovação foi Buenos Aires. Ele já tem filiais de sua animada casa em Nova York, Los Angeles, Londres e Paris.



José e Regina Roque



Edy e Eliane Kogut



Luciane e Davi Chermann



Helena e Maurício Chermann



Eduardo Joaquim Miranda da Silva e Débora Chermann

Em belo modelo azul hortências, etiquetado pelo estilista Fran Carvalho, Débora Chermann e o empresário paulista Eduardo Joaquim Miranda da Silva oficializaram sua união, durante cerimônia oficiada na Igreja Católica Brasileira, nos salões da Mansão França. Cerca de 100 convidados entre familiares e padrinhos de Débora e Eduardo foram recepcionados por seus pais Helena e Maurício Chermann e Julia Miranda para um "dinê" impecável, que seguiu a bênção aos noivos. Foram padrinhos de Débora, Eliane e Edy Kogut, Luciane de Paula e David Chermann. Testemunharam por Eduardo, o casal Acácio Miranda e Regina e José Roque. Após a recepção, os noivos seguiram para os Estados Unidos em viagem de núpcias.



Nanci Cassilas, Alayde e José Eroles, Verinha e Carlos


Irrepreensível seria a palavra correta para definir a recepção que os simpáticos Alayde e José Eroles, comandaram, no mês passado, em sua bela morada da Braz de Pina, para comemorar o aniversário de sua filha Vera, que nesta mesma noite trocava alianças com o jovem Carlos Henrique Cassilas. Com decor em arranjos de orquídeas espalhados desde o hall de entrada até as mesas nos jardins que circundam a piscina, e um buffet mais que perfeito etiquetado pelo Pinhal, esta comemoração foi das mais concorridas, com dezenas de convidados presentes nos cumprimentos ao jovem par, que definiu outubro para seu casamento.



Sandra e José Carlos Eroles



Marco Aurélio e Jussara Stamato



• Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.

Bonita e personalizada

Cada projeto é único e exclusivo. Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.

Bonita e prática

Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.

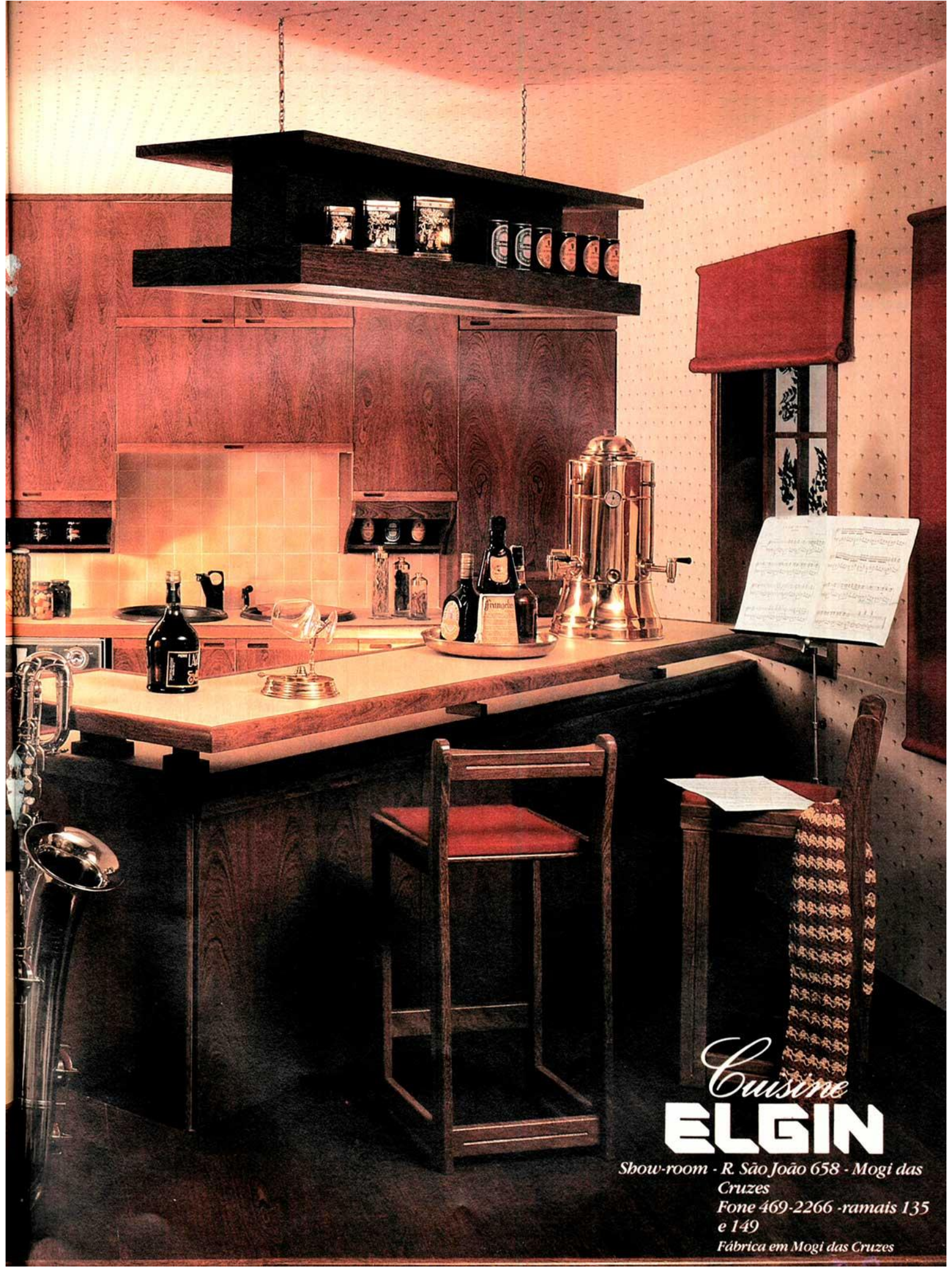
Bonita e funcional

Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.

Bonita e garantida

Garantia de fabricação por 5 anos que só quem fabrica pode dar. E você pode pagar em 6 pagamentos sem acréscimo ou o plano que melhor convier.

A que se preocupa com o bom nome que tem.



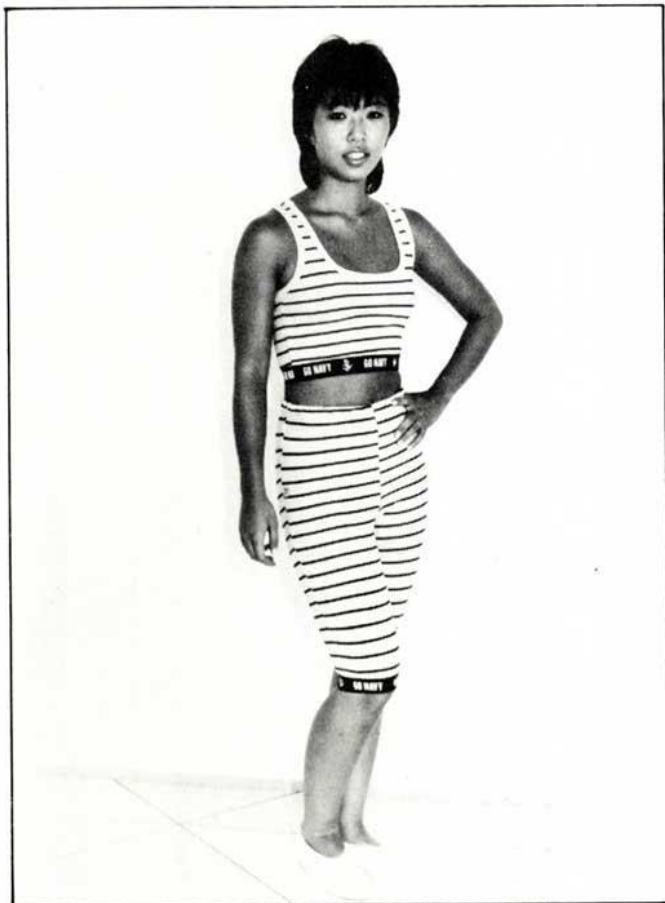
Cuisine
ELGIN

Show-room - R. São João 658 - Mogi das
Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135
e 149
Fábrica em Mogi das Cruzes

AINDA NO TEMA
ALTO-VERÃO 88

Saia tipo salopete e
blusa bem solta da
Excesso

Bermudão e mini
regata em cotton-lycra
(no salmão em tom
vibrante)



"Pois" e listras são a grande pedida, além de imperarem na moda alto-verão vem sobretudo em combinações suaves dos tons pastéis para contrastarem com o bronzado adquirido nestes dias de muito sol e calor.

As listras dão um tom "navy" em alguns estilos e em outros combinados com os "pois" enfatizam o romantismo com um ar retrô dos anos 50.

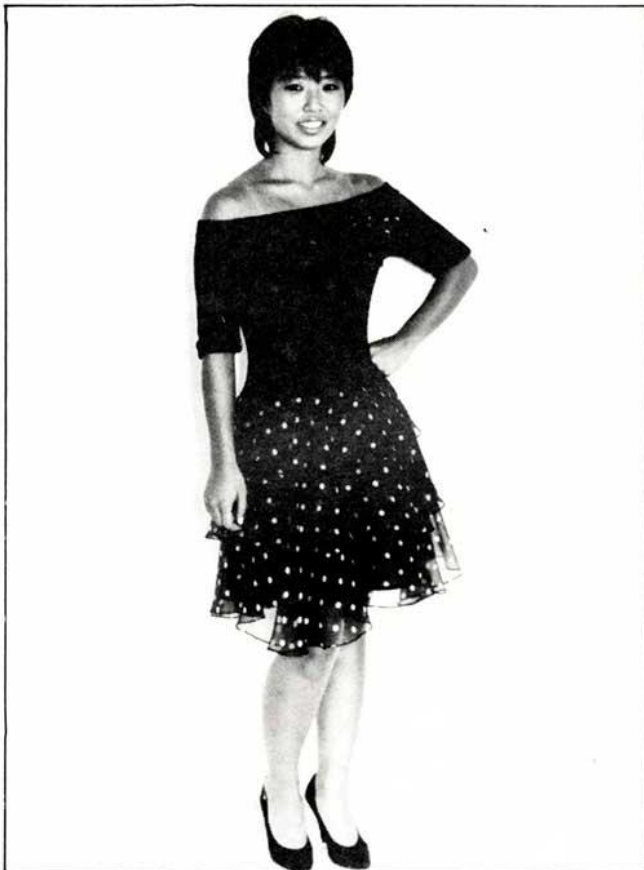
Eles estão em todos os estilos, desde os esportivos conjuntos de bermudas, shorts, mini e micro-saias (do algodão ao stretch) aos sóbrios conjuntos e combinações de maxi-saias com túnicas leves, transparentes e insinuantes.



Lucy Den.

R. Barão de Jaceguai, 94
Fone: 469-0477

W-06



Vestido em "pois" com corpo em stretch e saia leve e esviaçante para as noites mais sofisticadas

Cartas para a secção MODA, rua Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes – Cep 08710 – SP.

Conjunto de regata e shorts, em jeans. "CARMIM"



Para moda praia o "hit" fica por conta das super cavas e das multi-coloridas cores da lycra, que dominam o corpo insinuando sensualidade e mostrando as belas formas esculpidas na chegada desta temporada, tornando-as protagonistas do belo visual do verão.

Para os finais de tarde, o mínimo nos comprimentos e o máximo nas cavas dão aquele ar de frescor e simplicidade quase que ingênuo, depois de um torrencial dia sob o sol.

Os acessórios estão sendo enfatizados por duas tendências: o marcante, forte, magnético e sensual "dourado" e o "prateado", suave, leve, romântico e ao mesmo tempo sofisticado, que valorizam os tons puros, finos e pastéis.

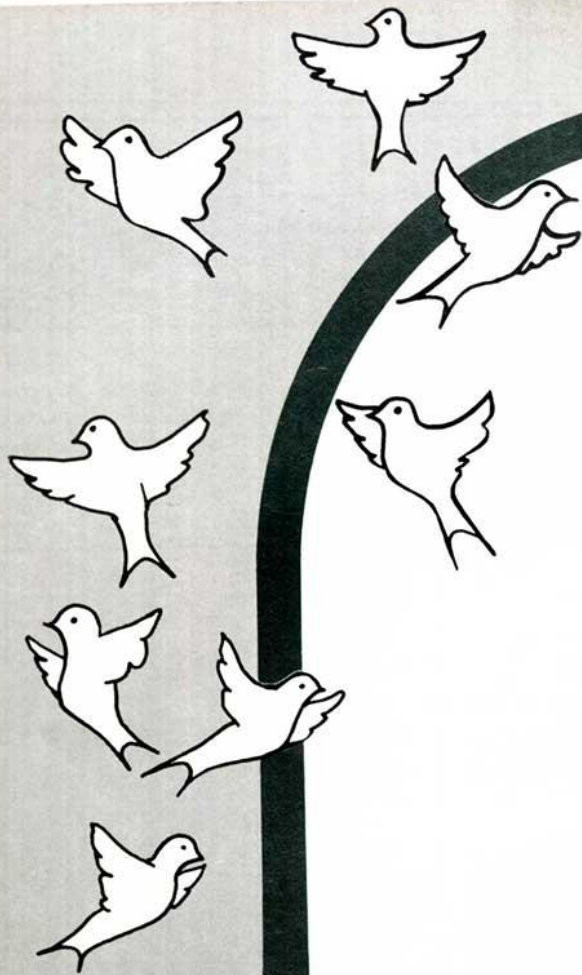
SHOP'S
Licy

R. Dr. Paulo Frontin, 161
Fone: 469-0002

R. Brás Cubas, 191
Fone: 469-0027

MOGI

LYCRA



NA PRAÇA
**NORIVAL
TAVARES**

CAPTURE

moda masculina

Fone: 469-6761

1441

RENTAL REIS

Locadora de Limusine e
Landau com motoristas
bilingüe e seguranças

Fones: 468-2812

284-5907

224

MODA FEMININA

Donetta

Fone: 460-2982

321

*Requinte's
Calceiros*

uma questão de estilo

Fone: 468-2328

331

Don Depe
restaurante

Mogi e Guarujá
Fones: 469-0711
(0123) 53-2504

1708

FLOR DE MOGI



PADARIA, PIZZARIA E
CONFEITARIA

R. Duarte de Freitas, 865
469-9707

Boutique

Maria Maria

469-9944

463



Entre os desfiles das escolas de samba Nenê da Vila Matilde, Unidos do Peruche e Camisa Verde e Branco, todas de São Paulo, o paulistano **Lauro de Freitas**, de 20 anos, ainda reservou um tempo para ser o principal destaque de luxo da escola mogiana Mocidade do Morro do Glicério. Usando a fantasia "Luxo, Magia e Sedução", ele empolgou o público com nada menos que 250 plumas negras, acessórios de sua roupa que tinha botas douradas acima do joelho, cobertas com um sarongue bordado em



Freitas: maratona para desfilir em São Paulo e ainda na escola Morro do Glicério

paetê francês. Fôlego é o que não faltou a Lauro: "Desfilo já há dez anos e é empolgante ser destaque porque é um dos quesitos que podem levar uma escola de samba ao título de campeã do Carnaval". Por isso, não se incomodou em carregar 40 quilos de peso, entre ferros e plumas e equilibrar-se a uma altura de quatro metros.

Como a deusa Hera, mulher do poderoso Zeus, na mitologia grega, a cabeleireira **Maria Aparecida da Silva**, de 33 anos, realizou um sonho: desfilir no Carnaval. Com uma fantasia feita com 50 plumas e 80 mil paetês, bordados em um vestido longo, em tons degradês das cores amarelo, azul e vermelho, ela foi uma revelação da escola de samba Império de César, do distrito de César de Souza. Para isso, não esqueceu da companhia de um pavão, confeccionado em **papier maché**. Em uma estréia glamourosa, sua maior preocupação era não cair do carro alegórico, giratório, de três metros e meio de altura. Aparecida encarou a apresentação como um teste: "Só depois de viver essa experiência é que soube como valeu a pena sonhar tanto com o Carnaval".



Maria Aparecida: feliz com a estréia



Terezinha: intimidade com o público

A sambista **Terezinha Maria da Silva**, de 46 anos, já tem intimidade com o público mogiano. Pela oitava vez ela defendeu as cores da escola de samba Unidos da Vila Industrial. Dessa vez sua fantasia de destaque representou o tema "A Poesia em Melodia", abrindo a ala do Jamelão. Para isso, confeccionou um vestido longo, bordado com cerca de 10 mil paetês e utilizando 60 plumas, nas cores amarelo e prata, com as notas musicais bordadas em negro. Apresentando-se sempre na categoria de destaque,

Terezinha não se inibe em cantar o samba enredo e distribuir sorrisos e beijos para muitos fãs que chamam por seu nome, enquanto desfila. É esse carinho que a anima a continuar no Carnaval mogiano: "Pretenho desfilir até os 80 anos. É uma satisfação ver tantos sorrisos".

Se não fosse por um problema na coluna, que a impede de sambar no asfalto, a professora **Hedina Castellano Sanchez**, 39 anos, esposa do vereador Miguel Sanchez, não conheceria as sensações de ser destaque e desfilir em carros com uma altura de dois metros. Pelo segundo ano, ela aceitou o risco de atrair os aplausos do público, pelo luxo e brilho da fantasia. Integrando a escola de samba Mocidade do Tietê, Hedina apresentou a ala das flores, usando um vestido de lamê azul turquesa, com a aba bordada em relevo, também em tons azuis e ainda um chapéu com 20 plumas brancas. Apesar de não ser estreatante, a carnavalesca confessou que sempre que entra na avenida tem "medo que algo saísse errado. Só depois de uns duzentos metros me desinibo. Af ninguém segura mais".



Hedina: medo que algo saísse errado



David Andrews: interpretando um yuppie meio abobado no filme *Cherry 2.000*

CINEMA

Cherry está chegando

Esta ficção científica poderia ser o filme mais inteligente do ano, mas a banalização gradativa impede este título

No futuro, os homens terão à sua disposição a mulher ideal. Ela será loura como Marilyn, burra como Monique Evans, gostosa como Madonna e conveniente como as garotas japonesas. Falará pouco, só o inevitável: eu te amo, vamos fazer dindin? de que jeito você quer hoje? que tal seu vinho preferido e seu prato predileto num jantar a dois?

No futuro, entretanto, você deverá fazer a manutenção de sua mulher ideal constantemente: trocar a graxa, fazer a revisão dos 3.000 rodados, vistoriar circuitos e jamais deixar que sua mulher ideal queira fazer amor sob um banho de gelatina sintética. No mundo do ano 2.017, as coisas andam pela hora da morte, o governo faz comerciais recomendando muito cuidado com seus eletrodomésticos, porque já não há matéria-prima para a fundição de peças (à venda nos vários pontos da cidade, com a vantagem de que acompanha a compra uma holografia sexual) e os clones – geralmente os preferidos.

Este é o cenário de *Cherry 2.000*, filme de Steve de Jarnatt, que poderia ter-se tornado o filme mais inteligente do ano, não fosse a banalização gradativa que vai sendo incluída a partir da metade da história. Ficção científica que busca saber qual o espaço do homem num futuro tecnologicamente avançado (e, principalmente, qual o futuro do sexo), *Cherry 2.000* traz de volta às telas a gata Melanie Griffith (de *Totalmente Selvagem*), aqui como uma rastreadora – espécie de caçador de velharias que vive na

fronteira entre a opulência de um mundo essencialmente mercantil e a miséria de outro, habitado pela massa desempregada – que é contratada pelo herói da história, David Andrews, para encontrar uma carcaça de um robô sexual no deserto. O cara acredita que está apaixonado pela sua mulher-ideal, um modelo do tipo *Cherry 2.000*, que já não é mais fabricado.

A cenografia é originalíssima, passeando pela breguice de *drive-ins* no deserto, saloons futuristas e supermercados pop. Tudo é construído como se as locações tivessem sido feitas num gigantesco ferro-velho. O 'cemitério' das chamadas 'diversões eletrônicas' – local onde os horóis imaginam encontrar os robôs sexuais – é, sintomaticamente, Las Vegas. Só que a cidade está submersa no deserto, que avança gradativamente, como se o mundo todo estivesse sendo pressionado a mudar de lugar.

No entanto, o diretor cede ao impulso de fazer um *entertainment* de aventura, transformando Griffith numa Ramba sentimental e virgem, que vai fazer a contraposição entre a "mulher de verdade" e a de mentirinha. O homem representado pelo herozinho também não é muito estimulante. Meio abobado, yuppie do futuro, não sabe o que quer e ainda é pessimamente interpretado por Andrews. O diretor, De Jarnatt, recorre a muitas imagens interessantes, como por exemplo o *habitat* de um Ali Babá pós-moderno, Tim Thomerson, mas o que acaba fazendo é um filme de diversão acima da média. **Jotabê Medeiros**

DISCOS

Samba no pé

Trabalhando com competência a paixão, Agepê lança 8º LP

Quando o verão chega no Brasil, chega também um clima quente de Carnaval. É nessa época que os sambas – bons e ruins – invadem as avenidas, a televisão, as rádios e as lojas de discos. Bem no auge do verão, chega às lojas o oitavo LP de Agepê, considerado um dos maiores sambistas do país. O disco não vem com nenhuma munção extraordinária. Agepê trabalha com competência dentro do campo que conhece bem: a paixão.

Agepê é um dos maiores vendedores de discos do país. O seu oitavo LP (o primeiro pela Polygram), que leva apenas seu nome, já tem uma música que não pára de tocar nas rádios: *Louca*. "Sempre nos desentendemos/Mas o amor não acaba/É grande a atração que a gente/Sente um pelo outro, é quente como a brasa/Lembra aquela madrugada/Que eu cheguei tarde e alisei seus cabelos/E você entregou-se toda/Senti que o dia amanheceu mais cedo".

Agepê é acusado pela crítica mais rigorosa de estar fazendo xerox de seus primeiros sucessos. É verdade que Agepê, como vários outros compositores brasileiros, encontrou a fórmula do sucesso e vem burilando suas canções. Mas, contudo, ninguém pode negar que suas músicas agradam o povo brasileiro. E Agepê, não resta a menor dúvida, cutuca no gosto brasileiro, principalmente aquele brasileiro do Rio, da Bahia, dos botequins desse Brasil afora.

Agepê vai onde o povo está. Em *Nossa Cachaça*, ele canta: "Essa vida é passageira/Pra tudo que a gente passa/Uns têm tudo a vida inteira/Outros vivem de pirraça..." Em *Um Grande Amor Nunca Termina* ele derrama: "Se liga/Se liga na minha retina/Pois você me envolve/E decanta a mania do meu dia-a-dia".

Agepê, é claro, poderia ousar mais. Ele, por enquanto, prefere ficar na sua. Quem sabe, um dia, Agepê reaja como Martinho da Vila, que passou anos e anos trabalhando encima da mesma tecla e, nos últimos trabalhos, vem inovando e revolucionando o samba brasileiro. É só conferir ouvindo *Coração Malandro*, seu último LP.



O cantor Agepê

Alberto Villas

TEATRO

Caminho solo

Com quatro trabalhos, Ayrton está plantando para o futuro

Se a enxurrada de prêmios à interpretação em "Meu Tio, o Iauaretê" consagrou o ator Carlos Augusto de Carvalho, serviu também para que o mambembe Ayrton Salvanini se lançasse definitivamente à procura do grande público, com quatro espetáculos—solo no Museu de Arte de São Paulo (avenida Paulista, 1.578), à exceção de "Apologia de Sócrates", de Platão em que contracena com Marcos Machado, até o final de fevereiro. É um caso curioso, poucas vezes visto, o do ator com 24 anos de carreira — agora está com 40 — e dez de poeira por todo o Brasil, que esquece momentaneamente um mercado cativo, o das escolas, para tentar a cartada decisiva junto à platéia comum de teatro. Os motivos, ressalva, são de ordem prática: "Por um lado, vi a consagração de um ator com um texto que interpreto desde 1979. Por outro, percebi que não posso ficar a vida inteira fazendo três sessões por dia. Acaba o gás. Resolvi então plantar o trabalho e deixar que as pessoas avaliem sua seriedade."

Uma outra ressalva: Salvanini está longe do fracasso, apenas optou por um setor que está distante da mídia, resquícios de uma crença antiga no teatro de cunho social. Ele garante que é visto por cerca de 50/60 mil pessoas por ano, sabe que colabora para a criação de novos públicos e também com o sistema educacional, sem contar que está em contato com gente jovem, boas cabeças. Não será fácil fazer um nome da noite para o dia, mas a doutrina da palavra, o ponto de união dos textos, tem encantos e poderá surpreender, além de encenar um "Meu Tio, o Iauaretê" mais lúdico, fiel ao conto de Guimarães Rosa, estabelecendo uma relação direta com a platéia. "Parabéns ao Cacá, eu continuo".

O primeiro espetáculo do ciclo do Masp é o "Sermão da Sexagésima", do padre Antonio Vieira, o maior orador sacro brasileiro em seu momento supremo. Originalmente proferido na Capela Real de Lisboa, em 1655. Segue-se o Guimarães Rosa e o Sócrates, encerrando-se a temporada com "Os Heterônimos de Fernando Pessoa", com o poeta e seus colegas de corpo Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Um quinto trabalho que costuma apresentar, "Três Discursos de Hitler", ficou de fora, talvez pela polêmica que despertaria. "Um teste de ator para mim", garante.



O desconhecido Salvanini: ótima atuação

Ayrton Salvanini é um ilustre desconhecido e sabe disso. Escolheu o caminho solo por uma questão de sobrevivência e parece não se arrepender, embora plante para o futuro, fiel às suas próprias idéias. O que ele persegue é, mais que o sentido ético, o estético, textos bem compostos, com modulações que permitem a realização do ato de interpretar, como no caso de Hitler, que colocava a emoção a serviço da missão de arregimentar as massas. Quem viver, verá, espera Salvanini.

Federico Mengozzi

LIVROS

Boas emoções

Arqueólogo brasileiro lança livro sobre reinos e mistérios

Nem todos têm o dom de multiplicar moedas como Steven Spielberg, mais que um gênio do cinema — um exagero tão evidente quanto grosseiro —, um gênio do marketing. Agora, todos têm no sangue um pouco do espírito de Indiana Jones, o arqueólogo, não o aventureiro. Quando não é aquela paixão consciente pelo passado do homem é aquela curiosidade pela própria árvore genealógica, saber afinal em que solo

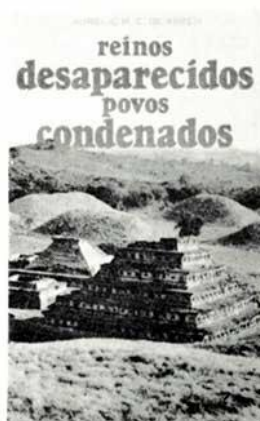
se está plantado. Às vezes se descobre que as raízes se enterram no lado mais ordinário. Fazer o que... O arqueólogo brasileiro Aurélio M.G. de Abreu não usa chicote, nem chapéu, mas consegue colocar num livrinho desprezível emoções como as vividas por Indiana ao caçar a arca perdida ou penetrar no templo da perdição.

Reinos Desaparecidos, Povos Condenados integra a coleção Enigmas e Mistérios do Universo, da Hemus Editora, e reúne pequenos textos mais preocupados com a divulgação do que com a ciência, o que não significa serem falsos. Na primeira parte, Abreu escreve sobre reinos que desapareceram e mistérios que ainda desafiam os arqueólogos, como os mapas do turco Piri Reis, ou Piri Reis, que descrevem acidentes geográficos somente conhecidos — oficialmente — muitos anos após sua confecção, ou a escrita de tribos brasileiras, um assunto polêmico, já que conferiria um dos itens da civili-

zação — os outros são a edificação de moradias com materiais resistentes como a pedra ou o tijolo de barro e o conhecimento da metalurgia — a alguns povos considerados dos mais atrasados do planeta.

HECATOMBE NUCLEAR — Do Egito de antes das pirâmides amazônicas — que tanta poeira levantou há alguns anos na imprensa — ao país dos índios cavaleiros, os guaicurus, Abreu desvenda o outro lado da história, fantástico e incômodo, freqüentemente em choque com as verdades estabelecidas. Entre os reinos desaparecidos citados na primeira parte, um destaque para o Reino Encantado ou Pedra Bonita, que deu tema para o romance homônimo de José Lins do Rego e continua pouco conhecido. O episódio lembra o caso Jim Jones, com muito fanatismo no sertão de Pernambuco e cerca de 200 pessoas sacrificadas.

Ainos, nagas, tuaregues, pueblos, apaches, sioux e pascoanos, estes os povos condenados ao desaparecimento, direto ou através da aculturação, sem contar todas as nações indígenas brasileiras. Um povo sempre provoca o desaparecimento de outro, até que um dia a hecatombe nuclear acabará com todos os povos. **Reinos Desaparecidos** dá a meia palavra para que o bom entendedor compreenda e é quase tão interessante quanto um bom almanaque. (F.M.)



Reinos: bons textos



O bispo Pignoli: evitando analisar as administrações de Machado Teixeira e de José Sarney

IGREJA

Um bispo sem rótulos

D. Emílio Pignoli já enfrentou muitas barreiras na cidade e há doze anos cumpre diversas atividades e faz bons planos

Ao completar 55 anos, no último mês de dezembro, o bispo diocesano de Mogi das Cruzes, dom Emílio Pignoli, tinha bons motivos para comemorar. Afinal, naquela data, o italiano de Cremona que se tornara pároco da cidade paulista de Orlandia, podia se gabar – embora não fizesse isso abertamente – de haver conseguido superar grande parte das barreiras que encontrou pela frente, a partir do dia 4 de julho de 1976, quando foi empossado no cargo de bispo da Diocese de Mogi das Cruzes, vago desde a morte de seu primeiro

ocupante, dom Paulo Rolim Loureiro.

Com estilos e métodos bem diferentes de seu antecessor, dom Emílio, aos poucos e com certa dificuldade, conseguiu impor a sua forma própria de administrar a Igreja que, sob o seu comando, atualmente chega a dispor de poder de fogo suficiente até mesmo para interferir no processo político que já começa a ser deflagrado na cidade e região, com vistas às eleições municipais de novembro próximo.

“A Igreja não vai lançar candidato nenhum, apenas analisar um pouco a vida e o

compromisso social dos futuros candidatos, verificar quem está mais afinado com a Igreja, com o objetivo de esclarecer os indecisos para que somem esforços em torno de nomes melhores que os outros, ou menos ruins”, afirma o bispo, evitando comentar mais diretamente o atual quadro político de Mogi das Cruzes. Ele diz que vê muita confusão e indecisão, antes de fazer uma surpreendente revelação: até o final do ano passado, não havia sido procurado por qualquer um dos virtuais candidatos da cidade em busca de apoio.

Uma demonstração de falta de habilidade, no mínimo, dos políticos, já que ficou comprovada a participação dos religiosos na eleição do atual prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira, pelo PMDB, em 1982. Hoje, porém, o bispo evita uma análise da atual administração municipal. Da mesma forma que não analisa a administração do presidente Sarney, a corrupção e impunidade, tão criticadas por outros dirigentes católicos do País.

“Sou estrangeiro e a Lei dos Estrangeiros ainda está em vigor”, desculpa-se ele, explicando a existência do Conselho Diocesano de Cristãos Leigos, integrado por representantes dos dez municípios que integram a Diocese de Mogi, o qual, sob a coordenação de dom Emílio, vem analisando, através de reuniões periódicas, todo o processo constituinte.

“O Conselho pretende conhecer mais de perto os que irão se candidatar na nossa região para oferecer melhor informação às comunidades eclesiais de base e a todos os que caminham com a Igreja”, diz dom Emílio que, apesar da cautela excessiva, defende eleições gerais para novembro próximo. Paralelamente, a nova Constituição precisaria ser conduzida por uma liderança que tivesse respaldo popular.

Com idêntica prudência, ele traça o perfil ideal para o futuro prefeito de Mogi das

REFRIGERANTES
ANTARCTICA
EM GARRAFAS
SEM RETORNO

Cruzes: uma pessoa bastante preocupada com o social, para levar adiante o que foi iniciado nas áreas da saúde, promoção do menor, educação e também como os serviços básicos à periferia, "que estão deixando muito a desejar". Uma pessoa que tenha princípios sólidos alicerçados na cultura cristã e testemunho de vida tanto pessoal como familiar.

JUVENTUDE – Se eleitos prefeito e vereadores com esses traços dom Emílio certamente terá pouco – ou nada – para reclamar da classe política da cidade, cujo relacionamento com a Igreja tem sido difícil desde a sua posse no comando da Diocese.

"Não temos muitos políticos católicos, que realmente partilhem das mesmas idéias da Igreja. São poucos os que assumem realmente essa posição. Admito que tem havido certa colaboração, mas a gente esperaria uma união maior, principalmente a nível de planejamento".

Dom Emílio admite que tem trabalhado junto com o Fundo Social de Solidariedade no desenvolvimento de muitos projetos. Porém, a Igreja não esconde que gostaria de "pensar em projetos mais transformadores" ao lado dos políticos e da própria administração municipal.

Mas se o relacionamento com a classe política ainda é problema, o bispo pode respirar aliviado com o crescimento da Igreja junto a outros segmentos da comunidade. Ele se lembra, por exemplo, que ao chegar em Mogi, encontrou a imagem da Igreja bastante desgastada, "um pouco por sacerdotes que largaram o ministério para cuidar de interesses próprios, um pouco por certa tendência conservadora de grupos não muito abertos à renovação definida pelo Concílio do Vaticano II". A Diocese, que atingia até Guarulhos, era extensa demais e havia falta de religiosos para atuar em toda a área carente da sub-região Leste da Capital.

Por isso, sua primeira preocupação foi iniciar o processo de criação da nova Diocese de Guarulhos que desmembrou-se de Mogi, passando a ser dirigida pelo bispo dom João Bergese. Veio então a criação de

novas paróquias: sete em Mogi, duas em Suzano, duas em Itaquaquecetuba e outra em Santa Isabel. Outras oito já estão projetadas, dependendo apenas da ajuda da população para a construção de igreja e salões comunitários.

Com o desmembramento, os 43 padres da Diocese de Mogi foram reduzidos a 19. Hoje já são 50, enquanto outros 20 estão em fase de preparação no Seminário Sagrado Coração de Jesus, que funciona na antiga residência episcopal, atualmente transferida, em caráter provisório, para os fundos da Catedral de Santana, onde já morava o padre Atílio Bertta.

As comunidades eclesiais de base também cresceram. Hoje são 80 apenas em Mogi das Cruzes e 250 em toda a Diocese. Há também a Pastoral Social, ligada ao Cáritas Diocesano e Fraterno Auxílio Cristão, instituição social com estatuto próprio que coordena uma rede de serviços sociais tanto voltados às crianças, como as mães e carentes em geral. Atualmente, 18 creches funcionam na cidade incentivadas



pela Diocese e com a ajuda de congregações que aumentaram também o número de freiras no município.

A Igreja também mantém a escola de teologia de leigos onde mais de mil pessoas estão sendo preparadas para serem diáconos permanentes. Cinco já foram escolhidos e receberam o primeiro ministério.

Mas a preocupação maior da Igreja neste ano será mesmo com a juventude, família e promoção social. Na área da juventude, será buscado um maior entrosamento com a Pastoral Escolar, coordenada pelo professor Oscar Holme, incentivando as lideranças jovens para que participem mais ativamente do trabalho junto com a Igreja. Os católicos também estudam uma revisão nos conteúdos dos encontros de noivos para melhor preparação de novos casais e esperam incentivar os encontros de casais com Cristo, nos fins de semana.

Além disso, no setor de Promoção Social, a Igreja pretende intensificar os treinamentos para os que trabalham junto ao Cáritas, visando um melhor atendimento junto às crianças e outros setores de assistência social e promoção humana.

Tudo isso deverá ser facilitado com a instalação da Cúria Diocesana no antigo prédio da Creche Santana, junto ao Largo Bom Jesus, na área central da cidade. A mudança deve acontecer nos próximos meses.

E, diante de tantos planos e opiniões, como definir o bispo de Mogi? Ele se considera um conservador ou progressista? O próprio dom Emílio responde:

"Procuro ser bispo da Igreja no Brasil. Nunca vi com bons olhos a definição de progressista ou conservador. Bispo é o pastor que vai com todos, é o sinal e instrumento da comunhão e da participação. Nunca desejei ser vedete e procurei sempre acompanhar a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em suas posições".

Darwin Valente

DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS MOGI DAS CRUZES

SEU REVENDEDOR

VENDAS

**R. MARCOLINO PAIVA, 80
TELS: 469-8513 • 469-8988**



INCOAÇO

AÇO (PLANOS e NÃO PLANOS)
EM GERAL

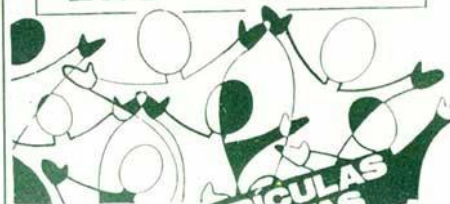


INCOAÇO
Indústria e Comércio de Aço Ltda.
Av. Ricieri José Marcatto, 990
Fone: (011)469-9855 - M. Cruzes

O MELHOR DA
PRÉ ESCOLA
AGORA TAMBÉM
NO 1º GRAU.
(1ª À 8ª SÉRIE)

CHEGOU!!!

COLÉGIO
JOANA D'ARC
DE MOGI
DAS CRUZES.



COLÉGIO JOANA D'ARC
RUA TEN MANOEL ALVES, 418
FONE: 469-9351



GRUPO MODERNA

VOLTA ÀS AULAS

com mais QUALIDADE e muita ECONOMIA



R. JOSÉ BONIFÁCIO, 66



R. GAL. FRANCISCO GLICÉRIO, 671



R. PAULO FRONTIN, 79



R. DR. DEODATO WERTHEIMER, 1553





A valeta:
protesto dos
moradores

TRÂNSITO

Valeta assassina

Moradores estão revoltados e pedem providências imediatas

A falta de coerência do Departamento Municipal de Trânsito, que instala dois redutores de velocidade a menos de 50 metros de uma enorme valeta, situada nas proximidades do Cemitério São Salvador, na rua Coronel Cardoso Siqueira, revolta a cada dia os moradores da rua Professor Emílio Augusto Ferreira, localizada em frente à área. Por esse motivo, eles se tornaram espectadores de cenas dramáticas, como a que matou, no mês de janeiro, João Luiz Pereira da Silva, 24 anos. No volante de um Fusca (placas AP 2543), ele trafegava no sentido centro-bairro quando foi surpreendido por um Monza (placas SV 2640), que vinha em direção oposta, e literalmente voou, ao passar pela valeta, caindo em cima do outro veículo. As quatro pessoas que acompanhavam João Luiz, foram feridas, uma delas gravemente, mas o rapaz não chegou com vida ao hospital.

“Não sei qual é a função desta valeta”, protesta o morador Paulo Cassola, 48 anos, que já teve sua casa danificada por duas vezes, quando veículos invadiram cômodos, depois de passar pela depressão. Frausino Augusto, 67 anos, por sua vez, conta que já cansou de ver acidentes no local. Guilhermina Teixeira, 63 anos, Augusta, 65, e Antônio Miguel Garcia, 65, também estão descontentes com o barulho proporcionado pelos veículos à noite e com a vibração que acaba por causar rachaduras nas paredes das casas. José Venceslau de Assis, 63, por seu lado, não se mostra contrário às valetas e aos redutores de velocidade. “Sou a favor da sinalização, mas coerente. Não há porque colocar valetas e lombadas lado a lado”, argumenta. Além disso, a sinalização — que deveria chamar a atenção para os redutores — está prejudicada pelas árvores do cemitério, que encobrem, 200 metros antes, o alerta. “Já cansamos de reclamar à Prefeitura”, lamentam os moradores. ●

Blue Life **MOGI**

Assistência Médica

*Em Mogi
uma Nova Opção em
Assistência Médica
com direito aos
melhores hospitais e médicos
de Mogi e São Paulo.*

*A Saúde não tem preço!
Mas os Tratamentos Médicos
e Hospitalares têm.*

Associe-se a **Blue Life** **MOGI**

*R. Ipiranga, 954
Fone: 460-1532*

Doces eróticos

Com formas sensuais, bombons atraem clientela feminina

A idéia de fabricar bombons surgiu após a observação de uma atrativa propaganda, em uma revista feminina. Mas só fazer simples guloseimas não era bem o que elas desejavam, então, nasceu a grande idéia: fantasias eróticas e cenas amorosas de chocolate. Não houve dúvida e as mogianas Lucia Helena Poleto Pires, 24 anos e Sandra Pelizon, 30 anos decidiram investir. Hoje, são fabricantes de bombons eróticos, que têm atraído principalmente as atenções das mulheres. "É um alvoroço total", revelam.

A sociedade recebeu um nome, "Nayara Bombons" e a partir daí, as sócias percorreram firmas especializadas, em São Paulo para encontrar formas artísticas, que possibilitassem reproduzir, em chocolate, o órgão sexual masculino e outros, em tamanho natural denominados de: **trepadinha, xoxotinha, bundinha, cntrevista, abraço** e mais **boquinha** e **pcitinhos**. A aparência dos produtos é a mais delicada possível, não só para agradar aos olhos, mas também atrair o paladar.



Lucia e Sandra: entusiasmadas com o negócio

A Nayara Bombons funciona já há dois meses e se a proposta inicial era de produzir chocolates eróticos para motéis de Mogi e região, ela ainda não foi concretizada porque a procura tem crescido assustadoramente e a produção diária de seis quilos de bombons não supera a demanda. Somente em dezembro, na época do Natal, as sócias venderam em torno de 50 quilos de chocolate, em vários sabores, desde crocantes até com licores, menta e o sonho de valsa, com preços variando entre Cz\$ 250,00 e Cz\$ 800,00 a caixa.

Essa é a primeira vez que as duas mogianas se envolvem com a fabricação caseira. Lúcia Helena comentou que "está sendo ótimo, porque é um meio doce de ganhar

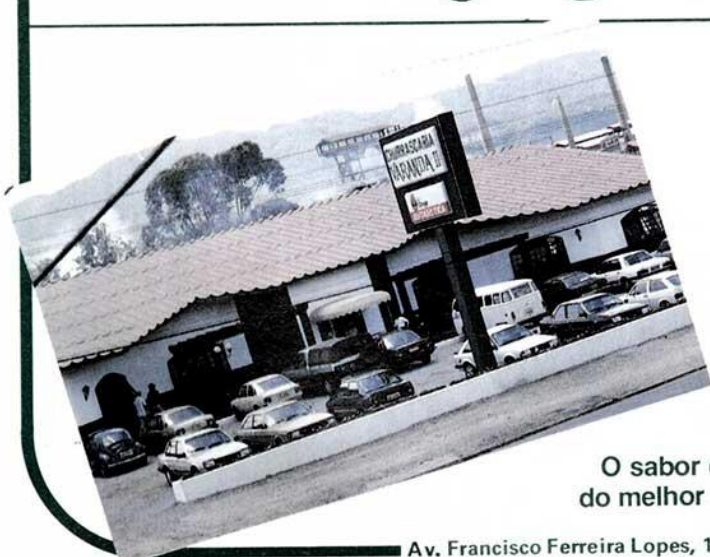
dinheiro e, além do mais, gosto de trabalhos artesanais e artísticos, com os quais posso ver os resultados. Não estou simplesmente trabalhando em um escritório. Vejo o que crio e produzo".

Para Sandra a experiência é bem mais distinta. Funcionária do setor administrativo da Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes (Cosim), ela trabalha há 12 anos com aço e explica que "essa é uma experiência muito diferente, porque nunca mexi com nada artesanal. Dá muito trabalho, mas foi uma boa descoberta".

A Nayara Bombons não produz apenas os chocolates eróticos. Há também os bombons em formatos comuns, para indústrias e restaurantes, como o Displace, na capital. Agora os projetos são de aumentar a distribuição, também em restaurantes mogianos, sem deixar de lado os eróticos, que fizeram com que elas observassem um fato interessante: até agora poucos homens procuraram esses bombons, enquanto que entre as mulheres eles fazem o maior sucesso. "Os homens se recolhem mais nesses momentos. As mulheres são mais ousadas", arriscam.

Ana Rúbia Melo

CHURRASCARIA VARANDA II



O sabor e a qualidade
do melhor rodízio gaúcho

Av. Francisco Ferreira Lopes, 1910 Fone: 461-4790 - M. Cruzes

S. STEIN

JOALHEIROS

R. Dr. Paulo Frontin, 63
Fone: 469-0700
MOGI DAS CRUZES



ESTA MARCA PEGA

R. BRÁS CUBAS, 147 · CENTRO · FONE: 460-3710

CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras, entre Sr. Laerte da Silva, representando a firma Muniz Center - pisos e azulejos e NÉGA Estacas.



néga-estacas

"SISTEMA STRAUSS" ·

469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 - M.Cruzes - Fone: 469-2924



Rodrigues e Souza: material importado

ASSISTÊNCIA

Contra infecção

Instrumental médico pode ter reparos sem perigos para saúde

Algumas das infecções hospitalares que atingem milhões de pessoas em todo o Brasil podem ser causadas pelo tipo de solda usada em reparos de equipamentos médicos e cirúrgicos. Normalmente esse serviço é feito com um material que contém alto teor de cádmio e chumbo, que atuam como agentes infecciosos. Essa constatação levou os mogianos Francisco Carlos Rodrigues e Antonio José de Souza, ambos de 32 anos, a montar uma assistência especializada para o setor: a Reparos em Artefatos de Aços.

Francisco e Antonio fazem reparos de precisão há 17 anos. Mexendo com instrumental médico e odontológico há cerca de seis meses, a meta é assumir os serviços de manutenção dos principais hospitais da região. Eles argumentam que "com o alto índice de infecções registrado atualmente, não dá mais para os hospitais distribuírem os instrumentos quebrados e desgastados para um pessoal leigo". Eles já encontraram bisturis, pinças e até máquinas de eletrocardiogramas soldados com estanho, o que é prejudicial à saúde, além desse material não resistir a altas temperaturas. A assistência especializada é um serviço inédito em Mogi. Utilizando somente material importado de uma indústria francesa, a Eutectic, os técnicos em mecânica, da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, esperam minimizar o problema. ●



alta costura

CONFECÇÃO:

Aluguel e Venda de Vestido de Noiva.
Madrinhas
Damas
Debutantes
Chapéus
Arranjos de cabeça
Bouquet, Etc.



R. Princesa Isabel de Bragança, 252
Mogi das Cruzes.



KIYOKAWA

imóveis creci 8287

**O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS**

IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

SUZANO

Tempos incertos

Justiça ainda não decidiu quem comandará Prefeitura

Até agora a Justiça não decidiu quem vai permanecer no comando da Prefeitura Municipal de Suzano: se o ex-prefeito Firmino José da Costa ou o atual chefe do Executivo, Pedro Ishida. É que devido as férias forenses, o mandado de segurança impetrado pela assessoria jurídica de Firmino, contra o ato do presidente da Câmara Municipal, vereador Arnaldo Marin Júnior – que em 5 de maio passado extinguiu, com base em um decreto-lei o mandato do então prefeito –, não havia sido apreciado pelo Tribunal de Justiça.

Este, segundo os advogados, é um dos últimos recursos para tentar recolocar o ex-prefeito no cargo para o qual se elegeu em 82. Firmino obteve a extinção da punibilidade através de habeas corpus julgado no Tribunal Regional Eleitoral, que o isentou, por unanimidade de votos, de ter praticado qualquer crime eleitoral. Na ocasião, em 30 de dezembro, não poderia haver melhor notícia para o

grupo firminista, afinal, o ganho de causa era o melhor presente de fim de ano. Assim, logo às 9 horas da manhã daquele dia, centenas de pessoas se dirigiram para a rua Campos Sales em frente ao prédio da Prefeitura Municipal, onde os manifestantes festejavam o ganho de causa e aguardavam o possível retorno de Firmino.



Firmino e Pedro Ishida: disputa pela Prefeitura



Entretanto, a comemoração durou pouco. Às 11h30 o advogado Adalberto Calil, da assessoria jurídica de Ishida, anunciou que o juiz Sérgio Antonio Ribas, havia concedido uma medida liminar em ação cautelar, mantendo seu cliente no cargo. A alegação do advogado foi de que, face ao acórdão do TRE beneficiando Firmino, havia o receio de que pudesse ocorrer

uma invasão no gabinete do prefeito.

O presidente da Câmara, Arnaldo Marin Júnior, mesmo sofrendo pressões da bancada do PMDB, que tentava convencê-lo a reempossar no cargo o ex-prefeito, resolveu não atender a solicitação dos peemedebistas. “O Tribunal deu ganho de causa no pedido do prefeito contra o juiz de Direito da Comarca de Suzano, e não contra o ato desta presidência”, argumentou Marin completando: “Assim que tiver o acórdão não terei dúvidas de tornar sem efeito o Ato Declaratório de 5 de maio. Vamos cumprir o que a Justiça determinar”.

O ex-prefeito teve seu mandato extinto por insinuar que o então candidato a deputado federal, Estevam Galvão de Oliveira, estaria envolvido com o tráfico de drogas. Firmino nega que tivesse acusado Estevam. “Eu não fiz nenhuma afirmativa, apenas me referi ao que foi divulgado pela imprensa”, defendeu-se.

Já o prefeito Pedro Ishida, por sua vez, afirma que continua trabalhando normalmente e que seguirá qualquer decisão do Poder Judiciário. “Estarei pronto para acatar a decisão soberana da Justiça”, declarou. A expectativa para a solução do impasse é grande já que mais de nove meses se passaram e até agora a situação continua inalterada.

Márcio Trindade

INFORME PUBLICITÁRIO

Exclusividade Malloon

A falta de opções na hora de comprar roupas práticas, bonitas e ao mesmo tempo com um preço especial, está levando cada vez mais mogianas ao número 362 da rua Senador Dantas, onde Luisa Sei Waiser e sua filha Cristiane Sei Waiser comandam a **MALLOON MODAS**. “Aqui, as pessoas podem ter certeza de que serão muito bem atendidas e sairão elegantes”, garantem elas, afinal, é a própria Luisa quem escolhe “a dedo”, as roupas das melhores confecções de São Paulo para enfeitar as vitrines da **MALLOON**. São sempre no máximo duas peças – com numerações diferentes –, de cada modelo, oferecendo assim total exclusividade.

O estilo **MALLOON**, por sua vez, atende a todos os gostos. Lá, jovens, senhoras e crianças encontrarão modelos que se adaptam-perfeitamente às suas diferentes tendências: são saias, calças, blusas, conjuntos, macacões, shorts, bermudas, tops, ca-

misetas e saias-calças – o hit do momento –, em tecidos que vão do jeans a seda, e que primam pelo bom gosto.

Roupas leves para enfrentar o verão, também não faltam na **MALLOON**. Esportivas, elas combinam muito bem com o estoque de acessórios que a loja dispõe: cintos, bolsas, brincos e pulseiras. Mas nem por isso a **MALLOON** dispensa as roupas sociais; as mogianas também encontrarão na loja muitas opções de blazers e conjuntos para uma ocasião especial.

Moderna, Luiza Waiser acredita que as mulheres não devem se prender a um determinado tipo de roupa. “Procuramos mostrar às nossas clientes que, muitas vezes, uma saia é mais elegante e feminina do que uma calça”, explica. O preço para esta elegância, por sua vez, não é o mesmo das butiques da cidade. “Fazemos pesquisas e sempre vendemos numa porcentagem inferior, e em três vezes sem acréscimo”, anuncia ela.



CALDEIRADAS

SABOTAGEM – O deputado Maurício Najar, líder do PDS, não consegue telefonar de sua residência para o seu gabinete na Assembléia de jeito nenhum. Tem gente achando que a CTBC está sabotando pelo fato do deputado ser da oposição. Será?



CANDIDATO – Um dos assessores do deputado, João Gilberto Moro, ainda meio na moita, está em plena campanha para vereador. Para quem não sabe o João Gilberto já foi candidato à Câmara nas últimas eleições sem sucesso. Porém, desta vez, com a “proteção” do deputado, espera ter melhor sorte.

COMPRANDO – Comenta-se nos meios políticos da cidade que o Chico Nogueira comprou o “passe” de um dos mais eficientes assessores do deputado Najar. Pelo visto, a briga entre os dois continua feia.

INCOMPETÊNCIA? – Da bancada do PMDB de Suzano, apenas a vereadora Mercedes Murakami votou favoravelmente ao projeto do prefeito Pedro Ishida visando a implantação de um novo distrito industrial naquele município. Fica a pergunta no ar: incompetência da bancada ou ciúmeira? Não é a toa que o nome do Estevam continua em alta na cidade.



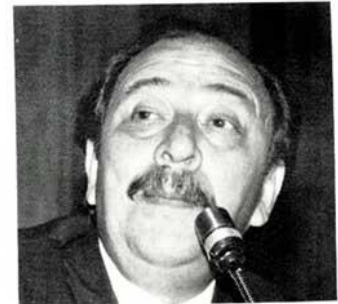
NICOLAU-AU-AU – Quem está mais entusiasmado com a possível candidatura do empresário Angelo Albiero é o ex-candidato a prefeito pelo PDS, Nicolau Lopes de Almeida. Se o Angelo topar, o “Cachorrão” aceita o sacrifício de ser o tesoureiro de sua campanha. Haja grana.



DESCONFIADO – O comerciante e dono do PL em Mogi, Kazuo Kimura, é tão desconfiado que afirmou a um repórter da **Rádio Diário** que só aceitaria conversar com o Waldemar se a imprensa participasse como testemunha.

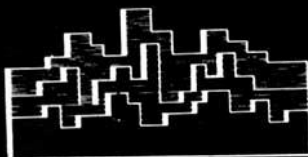
ENTUSIASMO – Alguns militantes do PL estão eufóricos com a receptividade do nome de Nelson Marques para prefeito. Acham inclusive que o partido fatura a Prefeitura e farão no mínimo sete vereadores, ou seja 1/3 da bancada na Câmara.

CHOPADA – Alguns dias atrás, a Hemo-clin foi interditada por 48 horas pelo Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria da Saúde por apresentar algumas irregularidades. Após o ato de “desinterdição”, seus proprietários comemoraram o “evento”, promovendo uma chopada onde até a imprensa foi convidada. E as geladeiras – uma das causas da interdição – só vão ser instaladas daqui a 40 dias. É mole?



EMISSÁRIOS – Nos últimos dias, assessores do vice-governador Almino Affonso estão tentando a todo custo entrar em contato com o ex-prefeito Waldemar Costa Filho a fim de acertar um possível esquema político. Em tempo: o atual vice já está em plena campanha para suceder Quêrcia.

DESMENTIDO – O médico Aristides Cunha Filho manda dizer que não tem nada contra o Waldemar, muito pelo contrário. São amigos e promete apoiá-lo caso seja candidato novamente. O fato de um dia ter “afirmado” pela imprensa que prefere ser vice do Chico Nogueira foi um “lapso” do repórter que fez a matéria.



CIDADE IMÓVEIS S/C LTDA.

NENHUM IMÓVEL OU TRANSAÇÃO IMOBILIÁRIA É GRANDE DEMAIS PARA DISPENSAR A ACESSORIA DE UMA EMPRESA ESPECIALIZADA.

BREGA-CHIC – No último concurso de Miss Mogi, realizado no Kanekão, o secretário Antonio Carlos Arnone provocou o maior “buchicho” na platéia, quando apareceu no palco usando um smoking branco com sapato “emborrachado” e esportivo.

INVASÃO – O vereador Luiz Teixeira que abra o olho porque o Taubaté está invadindo o seu reduto eleitoral no Socorro, percorrendo casa por casa, fazendo festinhas, reuniões e tudo mais.



SECRETÁRIO – Não será surpresa para os amigos do vereador Luiz Teixeira, se o mesmo for convidado a assumir a Secretaria de Turismo de Fóz do Iguaçu (PR). O nobre edil e presidente do PDS já é figura muito popular naquela cidade, onde é mais conhecido como “Luiz Garrafeira”.



FOFOCA – No Clube de Campo de Mogi comenta-se que se a diretoria não baixar um pouco a taxa de manutenção, sócios tradicionais como o professor Luiz Gonzaga Cardoso, o Jacó Nalli e o Miguel Nagib poderão mudar de mala e cuia para o Feital Velho.



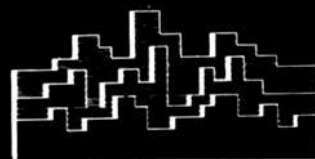
DESISTINDO – Fala-se que o bancário e peemedebista Pedro Komura está propenso a desistir de sua candidatura a vereador. Motivo: gastou muita “grana” na festa do seu casamento e está difícil de arrumar “numerário” para sua campanha.



PESQUISA – Segundo pesquisa realizada em Suzano, por um colunista social, entre os homens, o Pedro Ishida leva nítida vantagem sobre o seu oponente Firmino José da Costa como melhor prefeito. Já entre as mulheres, o índice de preferência pende para o Firmino, não como administrador, mas “apenasmente” por ser menos feio. É mole?

A ÚLTIMA –Do ex-governador Paulo Maluf para o **Diário de Mogi**: “Até então, só víamos nos jornais bandidos armados roubando agências, mas nunca a própria diretoria de um banco assaltando-o. É esse, o PMDB do poder”.

NENHUM IMÓVEL OU TRANSAÇÃO IMOBILIÁRIA É PEQUENO DE MAIS PARA MERECEER A ASSESSORIA DE UMA EMPRESA ESPECIALIZADA.



CIDADE IMOVEIS S C LTDA.

Me Sarney todo

CARLITO MAIA



NELSON SPADAJORNAL PÍCARO

Maia: disposto a ir às ruas pelas Diretas

Já vivi o bastante para poder dizer (de boca vazia): nunca houve nada igual à “revolução redentora”, essa quartelada. Nunca vi tanto desprezo ao povo, tanto cinismo, tanta impunidade. Baniram o homem cordial que diziam haver em nós – os brasileiros – para criar aquele que “quer levar vantagem em tudo”, gente primária, de um imediatismo atroz.

Se a vida começa aos 40, a minha praticamente acabou em 1964, quando atingi aquela idade. Isso depois de ter vivido de 30 a 45 sob a ditadura Vargas. Em suma: democracia é coisa de que ouvimos falar mas não ligamos o nome à pessoa. O Brasil decolou da barbárie e pousou na decadência, sem ter feito escala na civilização, parafraseando Lévy-Struss.

O MR-1 (Movimento Reacionário 1º de abril) liquidou a subversão e incrementou desmesuradamente a corrupção. Do caos armado pela incompetência e pela safadeza nasceu esse aborto chamado “Nova República”, que devia ser o nome da Feira de Antiguidades do Masp aos domingos. Um feio tapete tramado por picaretas civis e militares, sob o qual pretendem esconder os crimes da ditadura militar e, agora, mais o cocô neo-republicano. O PMDB, essa choldra, queria mesmo o poder, só que para ele, não para o povo. E se juntou à gente que dizia combater, caso de homossexualismo entre bandidos e mocinhos. O PMDB devia adotar outra sigla: PTN, Partido da Traição Nacional.

Chegamos a um tal ponto de decadência moral – perdemos a vergonha na cara – que nada acontece aos ladrões de todos os matizes encastelados na “Alibabrá:” (“invista impunemente na Alibabrá e ganhe cem anos de perdão”), cujos escritórios funcionam a todo vapor na Suíça, o despudor alcançou seu zênite.

E veio a prostituinte com o seu Indecentrão, amparado pelos chefes militares e com dinheiro saindo pelo ladrão. DespUDoR, repito. A direita tirou a máscara da face e age abertamente como rolo compressor. Dizia um chefe peemedebista: “A constituição será a que o PMDB quiser...” Uma vez ou outra eles não mentem.

Perguntaram ao Fausto Silva: “Então, 4 ou 5 anos para o Sarney?”, ao que respondeu o robusto humorista: “Perpétua”. Já o Millôr Fernandes, gênio incontestável, que sempre disse desprezar a Academia Brasileira de Letras, tornou-se candidato permanente à vaga de Sarney, cuja só será aberta quando esse “imortal” tiver batido com as dez...

“O humor é a delicadeza do desespero”, perfeita definição de Boris Vian, dramaturgo francês. Não posso me esquecer do Henfil, um dos maiores amigos que tive, recentemente assassinado no Rio pela via sanguínea. Somos tão poucos, e há tanto a fazer, agora também sem o Henfil, que virou bandeira da resistência aos perversos, aos irracionais.

O Henfil era um santo e agora virou religião. Em seu nome, três coisas imediatas: um poema, uma lei e um tribunal. O poema, de autor desconhecido, diz esta beleza: “Se não houver frutos/valeu a beleza das flores/se não houver flores/valeu a sombra das folhas/se não houver folhas/valeu a intenção da semente”. É puro Henfil.

A “lei Henfil” acaba de ser votada pelo Congresso: agora, finalmente, haverá controle sobre os traficantes de sangue humano, além de serem previstas punições para os mais criminosos pouquinho coisa. Foi preciso matarem o Henfil para aprovarem tal lei! Se ele ainda estivesse vivo, tudo continuaria como dantes no quartel de Abrantes...

Já o tribunal Henfil (“quero ver sangue!”) estará reunido aqui em São Paulo, brevemente, para pôr no banco dos réus os banqueiros do sangue. Justiça democrática feita pelo povo. Como disse Betinho, irmão de Henfil: “Se o capital divide os homens

entre si e os torna estranhos e agressivos com o próprio mundo em que vivem, a democracia reconcilia os homens entre si e com o mundo onde habitam”.

Se depender da vontade popular, haverá eleição direta para presidente da República em 1988. Se depender dos detentores do poder, “deixa isso pra lá”. Mas nós iremos às ruas para exigir o que não pode ser adiado, sob pena de apressarmos o fim do sonho brasileiro.

Tenho três certezas, porém: a pena de morte não põe fim ao crime, a Aids não elimina o homossexualismo, nem a “Nova República” do PMDB acaba com o Brasil. Bem que eles gostariam que fôssemos todos para Portugal que, quem diria, terminou transformado em colônia. Descobriram o Brasil e acabam cobertos por nós, 500 anos depois.

Mas daqui não saio, daqui ninguém me tira. Fico até o fim deles, eles que se mudem, que desapareçam, depois de julgados, condenados e tendo cumprido suas penas. Queremos a paz mas – antes – exigimos a justiça. Nosso sonho é fazer deste país uma nação de herdeiros, não de meros sobreviventes. Pela via eleitoral, de preferência...

Deixe de fumar pelo método “Nova República”, é fácil: fume escondido. Vamos acabar com essa farsa? Fora, Sarney! Abaixo a “Nova República”! Pela imediata realização de eleições gerais e pela convocação de uma nova Constituinte, expressamente reunida para a elaboração de uma nova e decente Carta Magna. Tudo novo de verdade, não essa fajutice.

Enquanto isso, devíamos distribuir milhões e milhões de saquinhos para vomitar (aqueles dos aviões) ao povo. É tanta buñice, tanta safadeza, tanta ladroagem e, pior, tanta impunidade, que somos 135 milhões de vomitadores. Saudosos até do mar de lama getuliano, mergulhados que estamos num nauseabundo oceano de pus. Bleargh!

Carlito Maia, 63 quase 64 (!), já foi “Publicitário do Ano” e agora é só homem de comunicação, um brasileiro enojado.



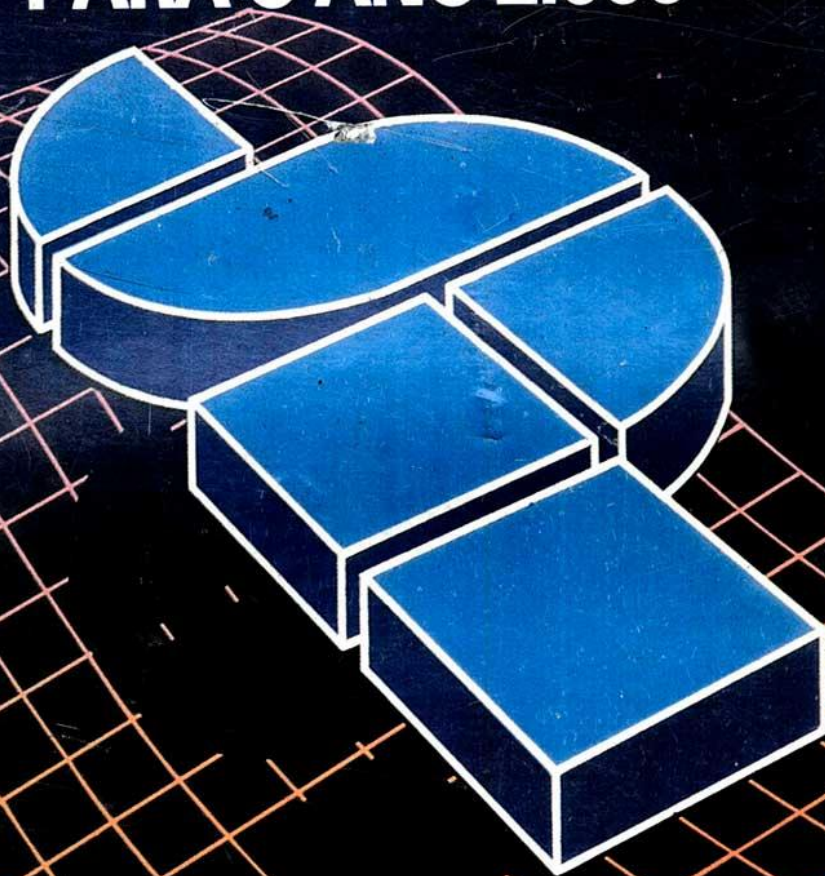
MIRELLA DOCES

Loja 1 - R. Dr. Paulo Frontin, 130
Fone: 469-1874

Loja 2 - R. Dr. Paulo Frontin, 91
Fone: 469-1874

Loja 3 - R. Barão de Jaceguai, 860
Fone: 469-7721

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



são marcos

UNIDADE II:
R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499